

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA – MESTRADO

RENATO PEREIRA COIMBRA RETZ

**VER PARA FAZER E APRENDER PARA ENSINAR: PRESCRIÇÕES
PEDAGÓGICAS EM IMAGENS PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA (1932-
1960)**

VITÓRIA
2018

RENATO PEREIRA COIMBRA RETZ

**VER PARA FAZER E APRENDER PARA ENSINAR: PRESCRIÇÕES
PEDAGÓGICAS EM IMAGENS PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA (1932-
1960)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito final para obtenção do título de Mestre em Educação Física, na Área de concentração dos Estudos Pedagógicos e Socioculturais da Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Amarílio Ferreira Neto.

Coorientador: Prof. Dr. Wagner dos Santos.

VITÓRIA

2018

Dados Internacionais de Catalogação-na-publicação (CIP)
(Biblioteca Central da Universidade Federal do Espírito Santo, ES, Brasil)
Bibliotecária: Elem Rodrigues de Oliveira – CRB-6 ES-000537/O

R441v Retz, Renato Pereira Coimbra, 1991-
Ver para fazer e aprender para ensinar : prescrições
pedagógicas em imagens para a Educação Física (1932-1960) /
Renato Pereira Coimbra Retz. – 2018.
91 f. : il.

Orientador: Amarílio Ferreira Neto.

Coorientador: Wagner dos Santos.

Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade
Federal do Espírito Santo, Centro de Educação Física e
Desportos.

1. Educação Física – Estudo e ensino. 2. Educação física –
Periódicos. 3. Imagens como recurso de informação. I. Ferreira
Neto, Amarílio. II. Santos, Wagner dos. III. Universidade Federal
do Espírito Santo. Centro de Educação Física e Desportos. IV.
Título.

CDU: 796

RENATO PEREIRA COIMBRA RETZ

**VER PARA FAZER E APRENDER PARA ENSINAR: PRESCRIÇÕES
PEDAGÓGICAS EM IMAGENS PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA (1932-
1960)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito final para obtenção do título de Mestre em Educação Física, na Área de concentração dos Estudos Pedagógicos e Socioculturais da Educação Física.

Aprovada em 29 de Março de 2018.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Amarílio Ferreira Neto
Universidade Federal do Espírito Santo
Orientador

Prof. Dr. Wagner dos Santos
Universidade Federal do Espírito Santo
Coorientador

Prof. Dr. Sebastião Pimentel Franco.
Universidade Federal do Espírito Santo.

Para minha mãe Maria Zélia e minha companheira Kamila.

AGRADECIMENTOS

A minha mãe Maria Zélia, por tudo que fez por mim, por ter abdicado de sua vida para que eu pudesse ter as oportunidades que ela não teve, incentivando para que eu nunca deixasse de estudar.

A meu amor Kamila, companheira que esteve/está ao meu lado mesmo nos momentos mais difíceis, me acalmando nas crises de ansiedade, sempre me apoiando e me motivando para não desistir dos meus sonhos. Essa conquista também é sua.

A minha sogra Diva, minha segunda mãe. Sempre serei grato por tudo que fez por mim, especialmente por ter me ajudado com as passagens no primeiro ano de mestrado quando ainda não tinha recebido a bolsa de estudos.

Ao professor Amarílio, que mesmo sem me conhecer, me recebeu como orientando e confiou que eu poderia dar conta deste trabalho. Sou grato pelas leituras criteriosas e pelos ensinamentos sobre a importância do rigor acadêmico-científico.

Ao professor Wagner, mentor intelectual, que está presente em minha formação acadêmica desde o terceiro período da graduação, momento em que quase desisti do curso devido à greve no ano 2012. Suas orientações e sugestões de leituras enriqueceram minha formação.

Ao professor Sebastião Pimentel Franco, pela disponibilidade em avaliar e contribuir com este trabalho.

A Juliana e Lucas, integrantes do projeto guarda-chuva que me receberam de braços abertos. Essa pesquisa só foi possível pelos esforços empreendidos inicialmente por vocês no mapeamento das fontes.

Aos colegas do Proteoria, que fazem desse *lugar* um *espaço* de trabalho colaborativo e de circulação de conhecimentos. Para mim é motivo de orgulho dizer que sou membro desse grupo.

A Capes, pela concessão de bolsa de estudos.

A tarefa não é tanto ver aquilo que ninguém viu, mas pensar o que ninguém ainda pensou sobre aquilo que todo mundo vê” (Arthur Schopenhauer).

RESUMO

Analisa as imagens utilizadas como prescrições pedagógicas, veiculadas nas matérias de três periódicos, caracterizados como a imprensa periódica de ensino e de técnicas da Educação Física e do Esporte (FERREIRA NETO, 2005), que estiveram em circulação entre anos de 1932 a 1960. Trata-se de um estudo histórico que assume os pressupostos teórico-metodológicos da História Cultural (CHARTIER, 1990). As fontes são as matérias com imagens dos periódicos: Revista de Educação Física (1932-1960), Revista Educação Physica (1932-1945) e Revista Brasileira de Educação Física (1944-1952). No primeiro capítulo, foram identificadas a natureza das imagens utilizadas e analisadas as intencionalidades editoriais nos seus *usos e apropriações* (CERTEAU, 2014). A análise evidenciou duas naturezas de imagens presentes nos três periódicos: fotografias e desenhos (ilustração antropomórfica, diagrama, croqui e charge). No segundo capítulo, foram analisados os usos que os periódicos fizeram das imagens para prescrever e orientar os movimentos corporais de cada prática compreendida como parte da Educação Física. A análise das fontes evidenciou dois modos como as imagens foram utilizadas: a) para mostrar como realizar os movimentos; e b) para apresentar uma possibilidade de realização dos movimentos. No terceiro capítulo, foram analisados como os periódicos de ensino e de técnicas da Educação Física e Esporte, no período de 1932 a 1960, utilizaram as imagens visuais para o ensino de regras, táticas esportivas e composições coreográficas. Conclui-se que os periódicos contribuíam para a formação dos professores, por se apresentarem como um repositório de fundamentos, prescrições, modelos e aconselhamentos sobre boas práticas, e, especificamente, privilegiando o contato prático dos alunos com o conteúdo: a experiência do aprender fazendo ou fazer para aprender (FERREIRA NETO *et al*, 2014). Também se constituíam como um grande repositório de imagens, que, como recurso pedagógico, prescreviam e orientavam a aprendizagem das mais diversas práticas que faziam parte da Educação Física, possibilitando aos professores terem em mãos um material didático de fácil acesso que os permitiam *ver para fazer e aprender para ensinar*.

Palavras-chave: Desenhos e Fotografias. Periódicos. História Cultural. Educação Física.

ABSTRACT

It analyzes the images used as pedagogical prescriptions, published in the subjects of three periodicals, characterized as the periodic printed of teaching and techniques of Physical Education and Sports (FERREIRA NETO, 2005), that were in circulation between years of 1932 to 1960. Is based on a historical study that assumes the theoretical-methodological assumptions of Cultural History (CHARTIER, 1990). The sources are the images of the periodicals: *Revista de Educação Física* (1932-1960), *Revista Educação Physica* (1932-1945) and *Revista Brasileira de Educação Física* (1944-1952). In the first chapter, we identified the nature of the images used and analyzed the editorial intentions in their uses and appropriations (CERTEAU, 2014). The analysis revealed two types of images present in the three journals: photographs and drawings (anthropomorphic illustration, diagram, sketch and cartoon). In the second chapter, we analyzed the uses that periodicals made of images to prescribe and guide the body movements of each practice understood as part of Physical Education. The analysis of the sources showed two ways in which the images were used: a) to show how to perform the movements; and b) to present a possibility of realizing the movements. In the third chapter, it was analyzed how the periodicals of teaching and techniques of Physical Education and Sports, from 1932 to 1960, used the visual images for the teaching of rules, sports tactics and choreographic compositions. It was concluded that the journals contributed to the formation of the teachers, for presenting themselves as a repository of fundamentals, prescriptions, models and advice on good practices, and specifically favoring students' practical contact with content: the experience of learning by doing or doing to learn (FERREIRA NETO, et al., 2014). They also constituted a great repository of images, which, as a pedagogical resource, prescribed and guided the learning of the most diverse practices that were part of Physical Education, enabling teachers to have in hand a didactic material of easy access that would allow them to see to do and learn to teach.

Keywords: Drawings and Photographs. Journals. Cultural History. Physical Education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – A braçada da natação	21
Figura 2 – Flexão alternada de pernas.....	22
Figura 3 – Movimentação tática do basquete.....	22
Figura 4 – Execução de abdominais	23
Figura 5 – Cuidados ao praticar o tiro com arco.....	23
Figura 6 – Sessão atletismo	24
Figura 7 – Lição de Educação Física	32
Figura 8 – Pirâmides	32
Figura 9 – Mergulhos e saltos na natação	32
Figura 10 – Corrida com barreiras.....	32
Figura 11 – Abc da esgrima de florete	35
Figura 12 – Equitação	35
Figura 13 – Abc do Basquete	36
Figura 14 – Voleibol técnico	36
Figura 15 – Futebol	36
Figura 16 – Tênis	36
Figura 17 – Seção ginástica feminina	37
Figura 18 – Ginástica feminina.....	39
Figura 19 – Technica fore-hand-drive	40
Figura 20 – Arremesso no Basquete.....	42
Figura 21 – Rebatida no Tênis	42
Figura 22 – Aprenda a Remar.....	43
Figura 23 – Jogos Educativos	45
Figura 24 – Movimentos da Capoeira	45
Figura 25 – Página colegial.....	46
Figura 26 – Capoeira.....	47
Figura 27 – Equitação	52
Figura 28 – Voleibol gigante.....	52
Figura 29 – Tênis	52
Figura 30– Futebol de salão.....	53
Figura 31– Arremesso de disco.....	53

Figura 32 – Jogo legal e ilegal.....	54
Figura 33 – Futebol: ataque em W	55
Figura 34 – Manobras de Defesa	55
Figura 35 – O movimento cestobolístico	56
Figura 36 – Marcação por zona.....	56
Figura 37 – O Arqueiro e sua tática.....	57
Figura 38 – Foot-ball técnico “cortar a luz”	57
Figura 39 – Táticas de handebol de salão	58
Figura 40 – Tática da dupla no voleibol.....	59
Figura 41 – A tática nas duplas de tênis	59
Figura 42 – Ginástica feminina.....	60
Figura 43 – Coreografias de dança	61
Figura 44 – Danças regionais.....	62

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Distribuição anual das matérias	17
Tabela 2 – Natureza das imagens.....	20
Tabela 3 – Tipos de desenho	21
Tabela 4 – Imagens para o ensino entre os textos.....	26
Tabela 5 – Imagens em toda a página	27
Tabela 6 – Distribuição das práticas por periódico.....	33
Tabela 7 – Distribuição dos tipos de imagens utilizados por periódicos.....	38

LISTA DE SIGLAS

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Pibid – Programa Interinstitucional de Bolsa de Iniciação à Docência

Proteoria – Instituto de Pesquisa em Educação e Educação Física

RBEF – Revista Brasileira de Educação Física

REF – Revista de Educação Física

REP – Revista Educação Physica

Ufes – Universidade Federal do Espírito Santo

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	6
DA TRAJETÓRIA ACADÊMICA AO OBJETO DE PESQUISA	6
TEORIA E MÉTODO.....	11
ORGANIZAÇÃO DO ESTUDO	14
 CAPÍTULO 1	 15
1 ENTRE USOS E INTENCIONALIDADES: IMAGENS NA IMPRENSA PERIÓDICA DE ENSINO E DE TÉCNICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE (1932–1960)	15
1.1 INTRODUÇÃO	15
1.2 RESULTADOS.....	17
1.2.1 Distribuição anual das matérias com imagens	17
1.2.2 A natureza das imagens	19
1.3 DISCUSSÃO	24
1.3.1 Os usos de imagens para a divulgação	24
1.3.2 Os usos de imagens para o ensino de práticas	25
1.4 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS	28
 CAPÍTULO 2	 30
2 AS IMAGENS COMO RECURSO PEDAGÓGICO DA IMPRENSA PERIÓDICA DE ENSINO E DE TÉCNICAS (1932-1960): PRESCRIÇÃO E ORIENTAÇÃO DE MOVIMENTOS CORPORAIS	30
2.1 INTRODUÇÃO	30
2.2 COMO REALIZAR OS MOVIMENTOS CORPORAIS	31
2.3 UMA POSSIBILIDADE DE REALIZAR MOVIMENTOS CORPORAIS.....	44
2.4 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS	48
 CAPÍTULO 3	 50
3 O USO DE IMAGENS PARA O ENSINO DE REGRAS, TÁTICA ESPORTIVA E COREOGRAFIAS NA IMPRENSA PERIÓDICA DE ENSINO E DE TÉCNICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE (1932-1960)	50
3.1 INTRODUÇÃO	50
3.2 REGRAS	51
3.3 TÁTICA ESPORTIVA.....	55
3.4 COMPOSIÇÕES COREOGRÁFICAS.....	60
3.5 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS	63
 CONSIDERAÇÕES FINAIS	 65
 REFERÊNCIAS.....	 70
 FONTES.....	 77

INTRODUÇÃO

DA TRAJETÓRIA ACADÊMICA AO OBJETO DE PESQUISA

No ano de 2014, tive a oportunidade de ingressar como bolsista no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). Esse programa está vinculado à Diretoria de Educação Básica da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), e tem por objetivo o aperfeiçoamento e a valorização de professores, elevando a qualidade das ações acadêmicas destinadas à formação inicial nos cursos de licenciatura das Instituições de Educação Superior, sendo organizado em subprojetos que contemplam as diversas áreas do conhecimento (CAPES, 2017).

Minha inserção como bolsista no subprojeto Educação Física (Pibid/EF), se deu por meio do Edital nº061/2013, que, naquela ocasião, estava sob a coordenação dos professores do Centro de Educação Física e Desportos da Ufes, André da Silva Mello, Nelson Figueiredo de Andrade Filho e Wagner dos Santos. Uma característica, que, em meu ponto de vista marcou a formação dos bolsistas, foi a perspectiva teórico-metodológica assumida nesse subprojeto, baseada na articulação de três pressupostos considerados indissociáveis no processo de formação de professores de Educação Física: a) a centralidade das práticas nos processos formativos, b) a interlocução entre as diferentes áreas de conhecimento que compõem os currículos da Educação Infantil e do Ensino Fundamental e a c) pesquisa como eixo da formação e atuação docente.

Por meio das experiências formativas e das práticas pedagógicas desenvolvidas nos anos de 2014 e 2015, os coordenadores do Pibid/EF em parceria com os professores supervisores e os bolsistas de iniciação à docência organizaram e publicaram o livro *PIBID: formação docente e práticas pedagógicas em Educação Física* (MELLO et al. 2016). Esse livro apresenta um caráter didático-pedagógico e, objetiva divulgar as experiências formativas e de intervenção em Educação Física desenvolvidas pelos bolsistas na Educação Infantil e no Ensino Fundamental.

A escrita do livro é demarcada pela perspectiva da pesquisa narrativa do tipo investigação-formação (SOUZA, 2008), de modo que, os bolsistas ao narrarem suas

práticas cotidianas, realizam releituras, refletem sobre sua própria prática, avaliam e planejam, em um movimento contínuo de ação-reflexão-ação. Assim, a discussão central contida no livro, evidencia o processo de formação inicial do professor de Educação Física, bem como as questões relacionadas à sua prática pedagógica, como, por exemplo: o que ensinar, quando ensinar e como ensinar.

Desse modo, tive oportunidade de sistematizar minhas experiências desenvolvidas em dois anos como bolsista, escrevendo, respectivamente, dois capítulos que compõem o livro (RETZ et al., 2016a; RETZ et al., 2016b). Nesse sentido, o movimento que realizei de colocar em diálogo, as experiências e os referenciais teóricos assumidos no Pibid/EF, produziu em mim, a vontade de continuar e aprofundar meus estudos sobre a temática da formação e das práticas pedagógicas de professores em Educação Física.

Com isso, no ano de 2016, fui aprovado no processo seletivo para o curso de pós-graduação *stricto sensu* em nível de mestrado, na linha de pesquisa *Educação Física, Cotidiano, Currículo e Formação Docente*, sob a orientação do professor Dr. Amarílio Ferreira Neto, com coorientação do professor Dr. Wagner dos Santos. Com o ingresso na pós-graduação e com o contato com os orientadores, fui convidado a investigar a formação e as práticas pedagógicas em Educação Física, com um olhar retrospectivo, pelas lentes da História Cultural, de modo que, também sou inserido como membro no projeto de pesquisa *Da imprensa periódica de ensino e de técnicas da Educação Física: trajetórias de prescrições pedagógicas (1932-1960)*.¹

Esse projeto está inserido no projeto “guarda-chuva” desenvolvido no âmbito do Instituto de Pesquisa em Educação e Educação Física (Proteoria). O Proteoria foi fundado no ano de 1999 pelo professor Dr. Amarílio Ferreira Neto, e, desde sua fundação, busca compreender a *Constituição das Teorias da Educação Física no Brasil*, voltando o olhar para a História e para a contemporaneidade. Analisando o itinerário de formação de intelectuais (militares e civis), suas representações, suas práticas de apropriação e seus projetos, as reformas educacionais e seus

¹ Possui financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (FAPES) – Edital Universal Nº 006/2014 – Projeto Individual de Pesquisa, sob o Termo de outorga Nº 0541/2015 e número do processo 67643825.

resultados. Analisa também a base teórica que permitiu a inserção da Educação Física e dos esportes na *Forma* e na *Cultura Escolar*, assim como os meios produzidos para significar o lugar da Educação Física na escola, na atualidade, e as relações epistêmicas que essa disciplina e seus atores mantêm com os saberes. Além disso, investiga os modos de produção e circulação do conhecimento produzido no âmbito da pós-graduação, em teses e dissertações, e em periódicos da Educação e da Educação Física.

Com base nos diferentes estudos desenvolvidos no âmbito do projeto “guarda-chuva” do Proteoria, no ano de 2012, foram realizados estudos que abordaram a temática do Livro Didático na Educação Física (MATOS, 2013, BOLZAN, 2014; LUIZ, 2014). Especificamente Bolzan (2014), em pesquisa do tipo estado do conhecimento, evidenciou o interesse do campo científico da Educação Física sobre o tema, sobretudo a partir da década de 1991. A autora mapeou 40 trabalhos, sendo que 26 (65%) foram publicados a partir da década de 2001.

A partir do levantamento realizado para os estudos sobre o livro didático constatou-se que a Educação Física não é contemplada no Plano Nacional do Livro Didático. Em contrapartida, tem-se acompanhado o aumento do interesse pela temática, relacionado com as iniciativas de Prefeituras e Estados na publicação de obras com essa natureza. Esses documentos são publicados com objetivo de fazer circular um conjunto de pressupostos para os processos de ensino e aprendizagem, utilizando diferentes dispositivos para direcionar a compreensão sobre saberes e práticas que competem à Educação Física como componente curricular.

Observa-se ainda a elevada produção, em formato livro, de materiais didático-pedagógicos que objetivam apresentar possibilidades de práticas pedagógicas para professores de Educação Física. Nesse caso, não se pode ignorar o interesse do mercado editorial e dos próprios pesquisadores com esse tipo de obra, na medida em que é possível inseri-las no Programa Nacional Biblioteca da Escola/Acervo do Professor. Nos anos de 2011 e 2013, foram aprovados quatorze títulos para a Educação Física nesse Programa, dentre eles: Perez Gallardo (2010) e Darido e Souza Júnior (2013), aprovados em 2011 e as obras de González e Fraga (2012) e Nista-Piccolo e Moreira (2012), em 2013.

As análises e problematizações levantadas nos estudos sobre o Livro Didático na Educação Física, oferecem vestígios (BLOCH, 2001; GINZBURG, 1989) de que o recente interesse da produção acadêmica, das Secretarias Estaduais de Educação e das Editoras em discutir e propor livros didáticos, está também relacionado com a busca em se justificar a Educação Física no universo escolar. Apesar de, esse movimento ter demarcado a década de 2001 (BOLZAN, 2014), há indícios de que ele já se encontrava no debate pedagógico da Educação Física na década de 1930, veiculada pela imprensa periódica de ensino e de técnicas (CASSANI, 2017; CARVALHO, 2017).

Para Ferreira Neto (2005) esses impressos tinham como objetivo fazer circular modelos para o professor seja em de forma de roteiro de lições, ou com modelos de práticas exemplares, servindo como ferramenta para a intervenção pedagógica e como uma estratégia para difundir a Educação Física como componente curricular. Ferreira Neto (2005) destaca ainda que, na medida em que a Educação Física vai se constituindo como um componente curricular, também são elaboradas formas de significá-la, tendo a prática do professor como lugar central para a consolidação de seu projeto de escolarização.

Isto significa que há, na produção acadêmica que discute o livro didático e as propostas didático-pedagógicas de ensino, na atualidade, indícios de um silenciamento do passado e/ou ainda do seu desconhecimento, já que, desde 1932, existiam revistas especializadas com a finalidade de orientar a prática pedagógica do professor. No sentido de preencher as lacunas encontradas, foi formulado o projeto de pesquisa *Da imprensa periódica de ensino e de técnicas da Educação Física: trajetórias de prescrições pedagógicas (1932-1960)*, pois se entende que “[...] a ignorância do passado não se limita a prejudicar a compreensão do presente; [mas] compromete, no presente, a própria ação” (BLOCH, 2001, p. 60).

Sob a coordenação do professor Dr. Wagner dos Santos, o projeto tem analisado os discursos que procuravam instruir e orientar a prática pedagógica dos professores, presentes na imprensa periódica de ensino e de técnicas da Educação Física (1932-1960). Busca evidenciar as orientações produzidas por esses impressos, investigando como os objetivos, as metodologias, os detalhes técnicos, os

conteúdos de ensino e a avaliação, eram normatizados e sistematizados. Com base nesse projeto, três trabalhos estão em desenvolvimento: uma tese de doutorado, intitulada *Da imprensa periódica de ensino e de técnicas aos livros didáticos da Educação Física: trajetórias de prescrições pedagógicas (1932-1960)*, de Juliana Martins Cassani. Uma iniciação científica, intitulada *Prescrições para os conteúdos de ensino da Educação Física: o debate em periódicos de ensino e de técnicas (1932-1960)*, de Lucas Oliveira Rodrigues de Carvalho. E a presente dissertação, intitulada *Ver para fazer e aprender para ensinar: prescrições pedagógicas em imagens para a Educação Física (1932-1960)*.

A partir do levantamento de dados para a tese de doutoramento de Cassani (2017), chegou-se a um quantitativo de 1.723 matérias mapeadas nos periódicos de ensino e técnicas da Educação Física, que segundo Ferreira Neto são: Revista Educação Física (1932-1960), Revista Educação Physica (1932-1945), Boletim de Educação Física (1941-1958), Revista Brasileira de Educação Física (1944-1952) e Arquivos da Escola Nacional de Educação Física e Desportos (1945-1966). Durante o processo de mapeamento e catalogação das fontes, surgiram algumas inquietações em relação ao uso recorrente de imagens nas páginas dos periódicos. Notamos a presença de imagens de diferentes naturezas, e, que elas apresentavam características distintas de acordo com os usos pretendidos.

Mediante essas inquietações sobre o uso de imagens, formulamos as seguintes questões iniciais: Como essas imagens se apresentam em cada periódico durante os anos? Quais são as naturezas das imagens utilizadas? Quais os conteúdos presentes nessas imagens? Quais intencionalidades estão presentes para essas imagens se fazerem circular nesses periódicos? Como os periódicos utilizam as imagens para prescreverem práticas pedagógicas? Quais prescrições para Educação Física a fim de justificá-la em um projeto de escolarização?

A partir dessas questões, a presente dissertação tem como objetivo geral: analisar as imagens utilizadas como prescrições pedagógicas, veiculadas nas matérias de três periódicos, caracterizados como imprensa periódica de ensino e técnicas da Educação Física e do Esporte, que estiveram em circulação entre anos de 1932 a 1960.

TEORIA E MÉTODO

Esta pesquisa toma como referência os pressupostos teórico-metodológicos da História Cultural que, de acordo com Chartier (1990, p. 16-17), objetiva “[...] identificar o modo como em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade social é construída, pensada, dada a ler”. As fontes são as matérias com imagens da imprensa periódica de ensino e de técnicas da Educação Física e do Esporte que circularam entre os anos de 1932 e 1960 (FERREIRA NETO, 2005).

Referenciamo-nos em Bloch (2001, p. 79) de modo que assumimos as imagens como testemunhos históricos, pois “[...] tudo que o homem diz ou escreve, tudo que fabrica, tudo que toca pode e deve informar sobre ele”. Nesse sentido, quando se fala de imagens, é preciso estar atento aos múltiplos significados associados a esse termo, pois também podem se referir as imagens mentais e sociais, que estão relacionadas com o campo das representações (BLANCO, 2011). Nesta pesquisa, interessa-nos abordar as imagens visuais, que também são representações, todavia, estão materializadas em fotos, desenhos ou pinturas.

Ao centralizarmos nossas análises nas imagens, fundamentamo-nos em Chartier (2001) sobre a importância em compreender as imagens como um elemento da forma de organização e apresentação das matérias, pois elas apresentam tanta relevância – ou até mais – quanto o texto propriamente dito. Ela traduz as intencionalidades dos editores e a maneira como se espera que as informações sejam recebidas pelos leitores. Nesse caso, as formas dos textos configuram-se como fórmulas editoriais que direcionam o olhar dos seus usuários, anunciando os usos e apropriações a serem realizados sobre eles. Para Chartier (2002, p. 61-62):

[...] os textos não existem fora dos suportes materiais (sejam eles quais forem) de que são os veículos. Contra a abstração dos textos, é preciso lembrar que as formas que permitem sua leitura, sua audição ou visão, participam profundamente da construção de seus significados. O ‘mesmo’ texto, fixado em letras, não é o ‘mesmo’ caso mudem os dispositivos de sua escrita e de sua comunicação.

Assim, a incorporação das imagens nas matérias publicadas pelos periódicos, como parte de um projeto editorial, constitui-se intencionalmente em um dispositivo narrativo para veiculação de conhecimentos para a Educação Física. Sob essa

perspectiva, Carvalho (2006) afirma que a análise de livros e revistas com caráter pedagógico não pode ser dissociada da materialidade dos impressos, pois os dispositivos de modelização da leitura estão diretamente relacionados com as normas pedagógicas que esses impressos veiculam.

Com base nas teorizações de Chartier (2001) e Carvalho (2006) sobre a materialidade dos periódicos, dialogamos também com Samain (2012), no sentido de fundamentar o nosso processo de pesquisa com imagens. O autor ressalta que para a compreensão das imagens abordadas no processo de investigação, se faz necessário considerar o sistema em que elas estão inseridas, nesse caso, o “[...] cérebro, o contexto, aquele que a contempla num tempo e num espaço históricos e a-históricos” (SAMAIN, 2012, p. 34).

Desse modo, para sistematizarmos e aprofundarmos essas discussões, selecionamos, conforme a categorização de Ferreira Neto (2005), os seguintes periódicos: Revista de Educação Física (REF) (1932-1960), Revista Educação Physica (REP) (1932-1945) e Revista Brasileira de Educação Física (RBEF) (1944-1952).² Em relação à periodização da pesquisa, 1932-1960, há justificativas interna e externa ao objeto. De modo interno, o ano de 1932 demarca o período em que os primeiros números das revistas presentes na imprensa de ensino e técnica de ensino da Educação Física e Esporte foram postos em circulação, quais sejam, REF e REP.

Por sua vez, os motivos externos estão associados ao ano de término de mapeamento das revistas, 1960. A partir desse momento, compreende-se que a imprensa de ensino e técnica de ensino da Educação Física e Esporte cumpriu com os seus propósitos e, por esse motivo, feneceu:

[...] faltando encontrar o seu lugar no século XXI. Se a Educação Física obteve seu espaço legal com a contribuição dos impressos de ensino e técnico, sua legitimidade, no século XXI, requer impressos de ensino voltados para a orientação da intervenção pedagógica na escola, tanto com chancela da esfera pública como de caráter comercial (FERREIRA NETO, 2005, p. 776).

² Não abordamos em nossa análise o Boletim de Educação Física (1941-1958) e os Arquivos da Escola Nacional de Educação Física e Desportos (1945-1966), devido ao reduzido número de matérias com imagens veiculadas por esses periódicos, respectivamente, 2 e 6.

Com o desenvolvimento do periodismo da Educação Física brasileira, os impressos produzidos após 1960 configuraram-se como publicações periódicas científicas em Educação Física e esporte. Em circulação na atualidade, essas revistas buscam oferecer as bases epistemológicas para orientar a intervenção docente, com propósitos distintos daqueles reconhecidos como fontes desta pesquisa (FERREIRA NETO, 2005).

O mapeamento abordou os 92 números publicados pela REF e os 88 fotocopiados da REP. Já os números que compõem a Revista Brasileira de Educação Física (RBEF) foram catalogados da seguinte maneira: 1 a 6, 11 a 33, 35 a 38, 40, 44, 49 a 53, 55, 58 a 69, 79 a 81 fazem parte do nosso acervo; 11 revistas encontram-se no setor de Acervos/Periódicos da Biblioteca Central da Universidade Federal do Espírito Santo, onde registramos integralmente, por meio de fotografia, os números 8, 9, 41, 42, 45-48, 52, 57, 82.

A constituição do *corpus documental* foi delimitada pela leitura prévia do título dos artigos que remetiam a orientações didático-pedagógicas para a prática da Educação Física escolar, presentes no Catálogo de periódicos de educação física e esporte (FERREIRA NETO et al., 2002) e posterior consulta em todos os números dos periódicos disponíveis. Em um segundo momento, todas essas matérias foram fotografadas. Ao final, foi delimitado um quantitativo de 1.723 matérias a serem analisadas, conforme sinaliza Cassani (2017) e Carvalho (2017). Posteriormente, com a leitura na íntegra, selecionamos apenas aquelas que faziam uso de imagens em sua formula editorial, totalizando 888, assim distribuídas: REF (242), REP (567) e RBEF (79).

Dado o volume quantitativo de fontes, utilizamos o *software* IBM® SPSS® *Statistics* 22. Inserimos as informações no banco de dados e, para identificar as matérias, atribuímos as seguintes variáveis: ano da revista, número da revista, título da matéria, autoria, tema, forma da matéria, natureza da imagem, localização da imagem no corpo da matéria e relação da imagem com o texto da matéria. Com o apoio do *software*, realizamos os cruzamentos entre as variáveis.

ORGANIZAÇÃO DO ESTUDO

Organizamos a presente dissertação em três capítulos em formato de artigos, de modo que, cada artigo é independente um do outro, com introdução, análise dos dados e considerações finais. Contudo, é importante destacar que mesmo sendo independentes, os artigos estão articulados pelo objetivo geral e pelos pressupostos teórico-metodológicos da história cultural (CHARTIER, 1990).

No primeiro capítulo, intitulado *Entre usos e intencionalidades: imagens na imprensa periódica de ensino e de técnicas da educação física e esporte (1932-1960)*, buscamos identificar a natureza das imagens utilizadas pelos periódicos de ensino e técnicas e analisar as intencionalidades editoriais nos seus *usos e apropriações* (CERTEAU, 2014). Como fontes desse capítulo, utilizamos 888 matérias com imagens que estão distribuídas da seguinte forma: REF (242), REP (567) e RBEF (79).

No segundo capítulo, intitulado *As imagens na imprensa periódica de ensino e de técnicas da Educação Física e Esporte (1932-1960): prescrição e orientação de movimentos corporais*, analisamos os usos que os periódicos de ensino e de técnicas fizeram das imagens em suas matérias para prescrever e orientar o ensino dos movimentos corporais de cada prática compreendida como parte da Educação Física, no período de 1932 a 1960. Para isso utilizamos como fontes 316 matérias com imagens que estão distribuídas da seguinte forma: REF (122), REP (170) e RBEF (24).

No terceiro capítulo, intitulado *O uso de imagens para o ensino de regras, tática esportiva e composições coreográficas na imprensa periódica de ensino e de técnicas da Educação Física e Esporte (1932-1960)*, analisamos como os periódicos de ensino e de técnicas da Educação Física e esporte, no período de 1932 a 1960, utilizaram as imagens visuais para o ensino de regras, táticas esportivas e composições coreográficas. Neste capítulo, foram mobilizadas 78 matérias distribuídas da seguintes forma: REF (26), REP (43) e RBEF (9).

CAPÍTULO 1

1 ENTRE USOS E INTENCIONALIDADES: IMAGENS NA IMPRENSA PERIÓDICA DE ENSINO E DE TÉCNICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE (1932–1960)

1.1 INTRODUÇÃO

O uso de periódicos, como fonte ou objeto de estudo, está situado no campo das pesquisas da História da Educação que assumem o impresso como uma possibilidade de melhor compreensão do campo educacional. Com a incorporação dos pressupostos teórico-metodológicos da História Cultural, os objetos são analisados por meio de sua materialidade, compreendidos como dispositivos – bens culturais elaborados, postos em circulação e apropriados (NUNES; CARVALHO, 2005).

Na área da Educação Física, especialmente os impressos especializados caracterizados como imprensa de ensino e de técnicas (FERREIRA NETO, 2005) têm sido analisados como objeto (BERMOND, 2007; SCHNEIDER, 2010) e como fonte de investigações (GOELLNER, 2003; BERTO, 2008; SOARES, 2011; SCHNEIDER et al., 2014). Esses periódicos faziam circular os discursos dos intelectuais da época e seus esforços de teorização, no sentido de “pensar e agir”, isto é, evidenciavam as suas preocupações com o ensino e os meios para pedagogizar os saberes e fazeres da Educação Física (FERREIRA NETO et al., 2014).

O termo imprensa de ensino e de técnicas da Educação Física delimita um conjunto de periódicos que circularam entre os anos de 1932 a 1960. Esses periódicos empenhavam-se em prescrever formas de ensinar, oferecendo modelos e técnicas fundamentados em um saber pedagógico moderno, experimental e científico. A técnica ganha centralidade, na medida em que traduz a arte de ensinar e aprender, pois como salienta Carvalho (2006, p. 147), nessa pedagogia, “[...] ensinar é prática que se materializa em outras práticas; práticas nas quais a arte de aprender materializa-se no exercício de competências bem determinadas e observáveis em usos escolarmente determinados”.

Essa pedagogia, colocada em circulação nos periódicos de ensino e de técnicas, orientava a elaboração de seus projetos editoriais, bem como, as maneiras pelas quais eram prescritos o ensino da Educação Física. Assim, “[...] como *artes de saber-fazer-com*, ensino e aprendizagem são práticas fortemente atreladas à materialidade dos objetos que lhes servem de suporte [pois,] guardam forte relação com uma pedagogia em que tal *arte* é normatizada como uma boa imitação de um modelo” (CARVALHO, 2006, p. 147, grifos do autor).

Diante disso, nos chamou a atenção o modo como esses periódicos utilizaram as imagens como parte de seu projeto editorial. Com isso, ao dialogarmos com estudos da área, identificamos que, as imagens desses periódicos tem sido abordada a partir de perspectivas teóricas distintas, no sentido de veicular: representações para o corpo feminino (GOELLNER, 2003; SOARES, 2011); as influências americanistas (SCHNEIDER et al., 2014); e os saberes para/da Educação Física (BERMOND, 2007; BERTO, 2008; SCHNEIDER, 2010). Dentre os autores, Berto (2008) e Schneider (2010) destacam a utilização das imagens na veiculação de saberes com o objetivo de apresentar os aspectos técnicos das modalidades esportivas e o modo de execução das práticas corporais. Para Schneider (2010), as imagens também serviriam como uma forma de educar o olhar do leitor, motivando-o a buscar uma vida ativa.

A partir do diálogo com autores do campo da História (GASKELL, 1992) e da História da Educação (BLANCO, 2011), identificamos que a imagens ainda são pouco exploradas nas pesquisas acadêmicas. Para Gaskell (1992), esse cenário está relacionado com a formação, que habitua os historiadores a trabalhar com documentos escritos. Por outro viés, Blanco (2011) sinaliza o caráter subjetivo das imagens, que possibilita múltiplas interpretações. Contudo, é consenso a necessidade de uma “alfabetização visual”, pois, como no texto escrito se faz necessária a leitura para sua compreensão, também é preciso “ler” uma imagem para compreendê-la.

Mediante o exposto e com o intuito de aprofundarmos as discussões sobre o uso de imagens pelos periódicos, neste capítulo temos como objetivo identificar a natureza das imagens utilizadas pelos periódicos de ensino e de técnicas da Educação Física

e esporte (1932-1960) e analisar as intencionalidades editoriais nos seus *usos e apropriações* (CERTEAU, 2014).

1.2 RESULTADOS

1.2.1 Distribuição anual das matérias com imagens

Quanto à distribuição anual, a REF e a REP publicaram matérias com imagens em todos os anos em que estiveram em circulação. Na RBEF, não há veiculação nos anos de 1950 e 1952. Percentualmente, há a seguinte distribuição: REP (63,85%), REF (27,25%) e RBEF (8,90%). Na Tabela 1, apresentamos o quantitativo das matérias por revista e por ano.

Tabela 1 – Distribuição anual das matérias

ANO	REF	REP	RBEF	TOTAL
1932	5	23	*	28
1933	37	8	*	45
1934	6	17	*	23
1935	28	*	*	28
1936	5	54	*	59
1937	2	52	*	54
1938	41	87	*	128
1939	12	76	*	88
1940	*	118	*	118
1941	7	71	*	78
1942	18	29	*	47
1943	*	12	*	12
1944	*	10	9	19
1945	*	10	13	23
1946	*	***	3	3
1947	3	***	13	16
1948	14	***	24	38
1949	7	***	17	24
1950	4	***	**	4
1951	3	***	*	3
1952	6	***	**	6
1953	7	***	***	8
1954	5	***	***	5
1955	5	***	***	5
1956	4	***	***	4
1957	6	***	***	6
1958	12	***	***	12
1959	5	***	***	5
TOTAL	242	567	79	888

Legenda: (*) Período de inatividade. (**) Não foram encontradas matérias com imagens. (***) Fim da circulação.

Fonte: Os autores.

Dentre os periódicos, a REF foi posta em circulação por 24 anos,³ com 92 números publicados. Chancelada pela Escola de Educação Física do Exército visava produzir uma doutrina para a Educação Física aplicada ao Exército. Simultaneamente, também produzia e veiculava um projeto nacional para a Educação Física a ser realizado na escola (FERREIRA NETO, 2005). Em 1940, a REF não publica nenhum número e posteriormente, nos anos de 1943 a 1946, passa por um período de inatividade, em virtude da Segunda Guerra Mundial (1939-1945), em que “[...] seus colaboradores trocaram o aço das penas pelo das armas” (SANT’ANNA, 1947, p. 1), retornando às atividades no ano de 1947.

A REP circulou por 13 anos e possui 88 números publicados. Com caráter privado e comercial, recebia chancela da Companhia Brasil Editora e tinha como finalidade cooperar para a divulgação e aperfeiçoamento técnico dos esportes e da Educação Física. Os primeiros anos da REP são marcados pela oscilação das publicações até paralisar suas ações no ano de 1935. Ao retornar, em 1936, suas publicações aumentam, de modo que, entre 1939 e 1941, possui grande estabilidade (SCHNEIDER, 2010). A partir de 1942, suas publicações diminuem, até que, no ano de 1945, a revista encerra seu ciclo de vida.

A RBEF circulou por oito anos e possui 82 números. De caráter privado e comercial, recebeu chancela da editora *A Noite*. Tinha como objetivo oferecer aos leitores:

[...] noticiário conveniente dos órgãos federais, estaduais e municipais, das escolas de educação física, um editorial, um excerto de autor clássico estrangeiro ou nacional, outro de autor moderno em semelhantes condições, além de valiosa colaboração distribuída pelas secções filosófica, técnico-desportiva, administrativa, de consulta, etc. completada com a divulgação de curiosidades sobre educação física e bibliografia especializada (NOSSO..., 1944, p. 3).

No ano de 1946, há a suspensão das publicações por via dessa editora, fato que mobilizou a equipe editorial a assumir de forma independente as responsabilidades do periódico. Conforme abordam Silva e Fontoura (2011), nesse ano sofrem uma crise devido aos poucos patrocinadores e recursos financeiros. Após um ano de esforços empreendidos, nas quais Inezil Penna Marinho esteve à frente, a RBEF

³ A REF está em circulação até os dias atuais, contudo, na virada para a década de 1960, assume outro escopo que não a caracteriza mais como imprensa de ensino ou técnica de ensino.

conseguiu reverter à crise, elevando os números de assinantes tanto no Brasil como em outros países. Contudo, em 1951, não publica nenhum número e, no ano seguinte, finaliza seu ciclo de vida.

Os dados mostram uma queda no quantitativo de matérias das três revistas a partir de 1950 até 1959. De modo geral, o fator determinante para esse fato está relacionado com o fim das atividades da REP e da RBEF. Entretanto, a diminuição das publicações também ocorre no âmbito da REF, pois, se nos dez anos iniciais, ela faz circular 161 matérias com imagens, 66,53% do total publicado por ela, em seus últimos dez anos, há uma redução no seu quantitativo final, com 57 matérias, com uma representatividade de 23,55%.

A diminuição das publicações com imagens configura-se como os primeiros indícios (GINZBURG, 1989) da mudança de escopo ocorrida na REF. De acordo com Ferreira Neto (2005), o periódico assumiu, no início da década de 1960, um caráter científico-acadêmico, com investigações sobre treinamento para as tropas e para atletas de alto rendimento, suprimindo as questões associadas ao ensino e as técnicas de ensino. Nesse sentido, o uso da imagem como estratégia de veiculação de saberes também perde o seu espaço.

1.2.2 A natureza das imagens

A análise dos dados evidenciou que as imagens veiculadas nos periódicos possuem duas naturezas distintas: a fotografia e o desenho. Como fotografias, assumimos o conceito de Faria e Pericão (2008), isto é, uma imagem produzida por meio de uma câmera que captura a luz e reproduz o objeto capturado, fixando-o em um suporte previamente sensibilizado. Como desenhos, assumimos as teorizações de Wong (1998), como um processo de criação visual que apresenta um propósito e preenche necessidades práticas, diferentemente de outros tipos de imagem, como a pintura, na qual são expressas as visões pessoais de um artista. O autor define que um bom desenho é aquele que “[...] constitui a melhor expressão visual possível da essência de ‘algo’, seja uma mensagem, seja um produto” (WONG, 1998, p. 41).

Com base na leitura de todas as matérias e em articulação com os pressupostos desses autores, organizamos a Tabela 2. Ela apresenta a distribuição quantitativa de matérias por periódico e por natureza da imagem utilizada.

Tabela 2 – Natureza das imagens

PERIÓDICO	NATUREZA DA IMAGEM		TOTAL
	FOTOGRAFIA	DESENHO	
REF	86	156	242
REP	343	224	567
RBEF	34	45	79
TOTAL	463	425	888

Fonte: Os autores.

Percentualmente, as fotografias estão assim distribuídas: REP (74,08%), REF (18,57%) e RBEF (7,34%). Já em relação aos desenhos, há a seguinte organização: REP (52,71%), REF (29,41%) e RBEF (10,59%). Contudo, ao compararmos o total por periódicos, os maiores percentuais com o uso de desenhos em suas matérias são da REF (64,46%) e da RBEF (56,96%). Com o objetivo de apresentarmos as especificidades dessas imagens, optamos por visibilizar aquelas que trazem, em si, as características mais frequentes em fotografias e em desenhos.

No caso da fotografia, o diálogo que estabelecemos com Monteiro (2016), nos permitiu compreender que ela é um tipo específico de imagem que se distingue das demais. Isso ocorre pelo fato da fotografia ser capaz de realizar uma captura a partir do congelamento de um instante de tempo, recortando o espaço físico, por meio do enquadramento escolhido pelo fotógrafo. Dado essa especificidade, Mauad (1996), salienta que a fotografia é a culminância de um trabalho social de produção de sentido, de modo que os códigos são convencionados culturalmente. Com isso, ela pode ser interpretada de maneiras diferentes de acordo com o contexto em que sua mensagem está sendo veiculada. Na Figura 1, é possível visualizar uma fotografia publicada na REF.

Figura 1 – A braçada da natação



Fonte: Karpovich (1940).

Além das fotografias, os editores faziam circular desenhos de diferentes naturezas. O seu intuito era expressar visualmente, e da melhor maneira possível, o conteúdo a ser veiculado em suas páginas. Com base nos conceitos de Faria e Pericão (2008) sobre as características desse tipo de imagem, identificamos quatro formas de desenho: a ilustração antropomórfica, o diagrama, o croqui e a charge. Na Tabela 3, apresentamos o quantitativo de matérias que possuem desenhos e sua distribuição por periódico.

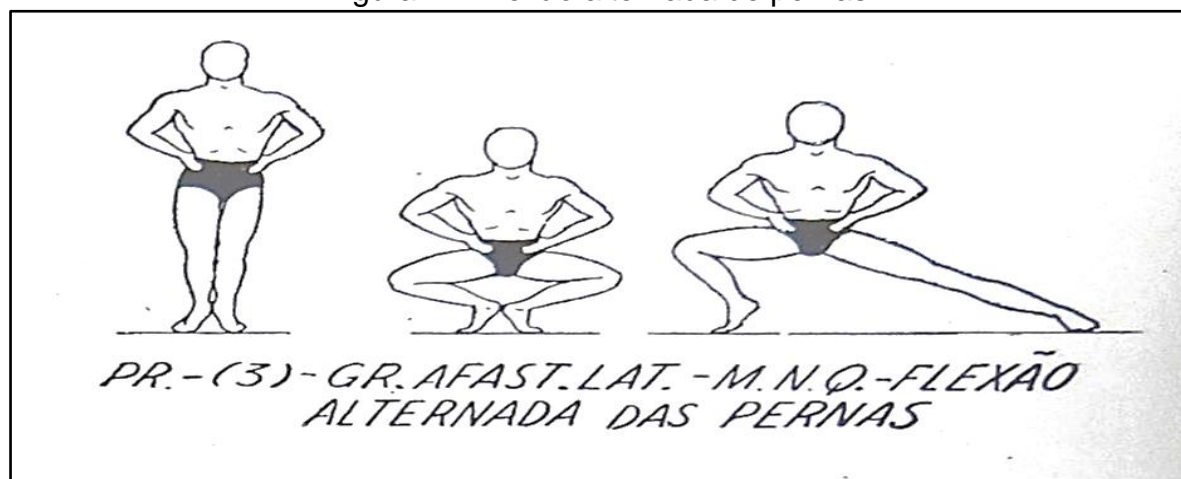
Tabela 3 – Tipos de desenho

PERIÓDICO	TIPOS DE DESENHOS				TOTAL
	ILUSTRAÇÃO ANTROPOMÓRFICA	DIAGRAMA	CROQUI	CHARGE	
REF	127	25	3	1	156
REP	179	31	12	2	224
RBEF	34	9	2	0	45
TOTAL	340	65	17	3	425

Fonte: Os autores.

A ilustração antropomórfica possui 80% de expressividade percentual entre os tipos de desenhos utilizados nas matérias. É caracterizada por representar as formas de um ou mais seres humanos (FARIA; PERICÃO, 2008). É o que apresenta a Figura 2 sobre o flexionamento alternado das pernas.

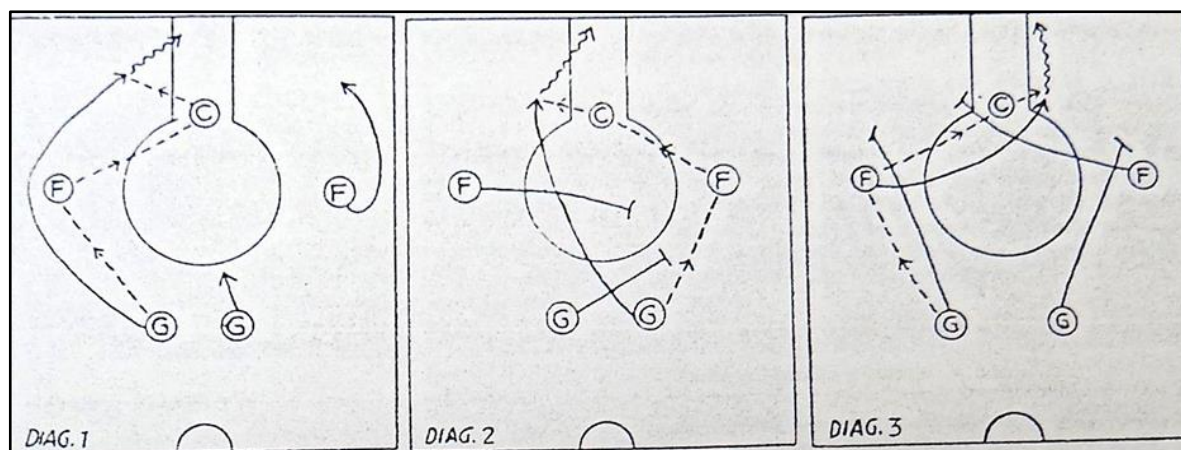
Figura 2 – Flexão alternada de pernas



Fonte: Sessão... (1948).

Já os diagramas possuem expressividade percentual de 15%, entre todas as matérias mapeadas. São representações gráficas que, ao utilizarem linhas, ilustram conceitos, correlações e processos (FARIA; PERICÃO, 2008), como é possível observar na Figura 3. Nela há, de modo sequenciado, o desenho de uma movimentação tática do basquete.

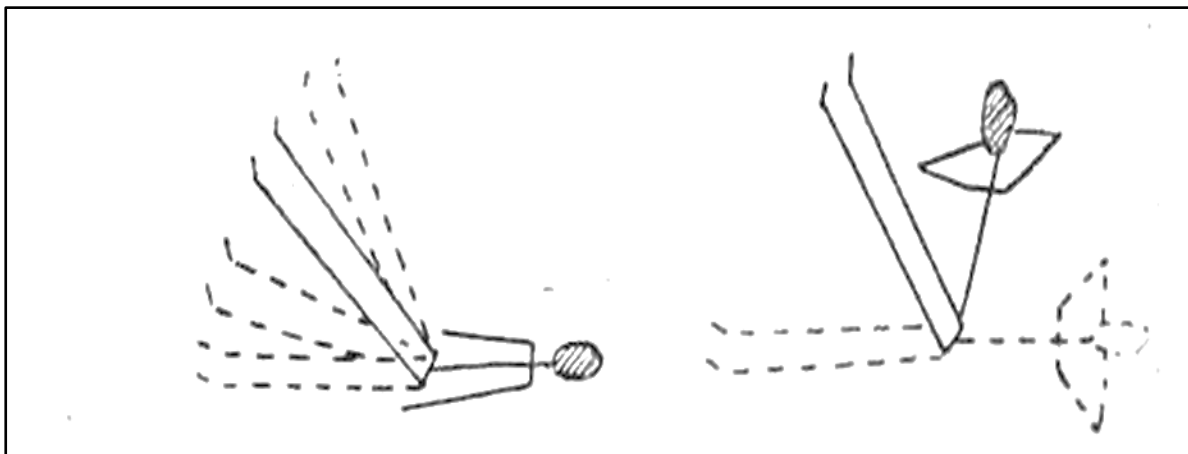
Figura 3 – Movimentação tática do basquete



Fonte: Technica... (1934).

Os croquis possuem representatividade percentual de 4%. São caracterizados por ser um esboço do corpo humano, criado a partir de linhas e sem auxílio de qualquer tipo de instrumento geométrico (FARIA; PERICÃO, 2008). Contudo, o processo de análise amplia esse conceito, na medida em que identificamos a presença de cinco croquis que podem ter sido produzidos com auxílio de instrumentos como a régua. Na Figura 4 apresentamos um croqui que demonstra como realizar a execução correta dos abdominais.

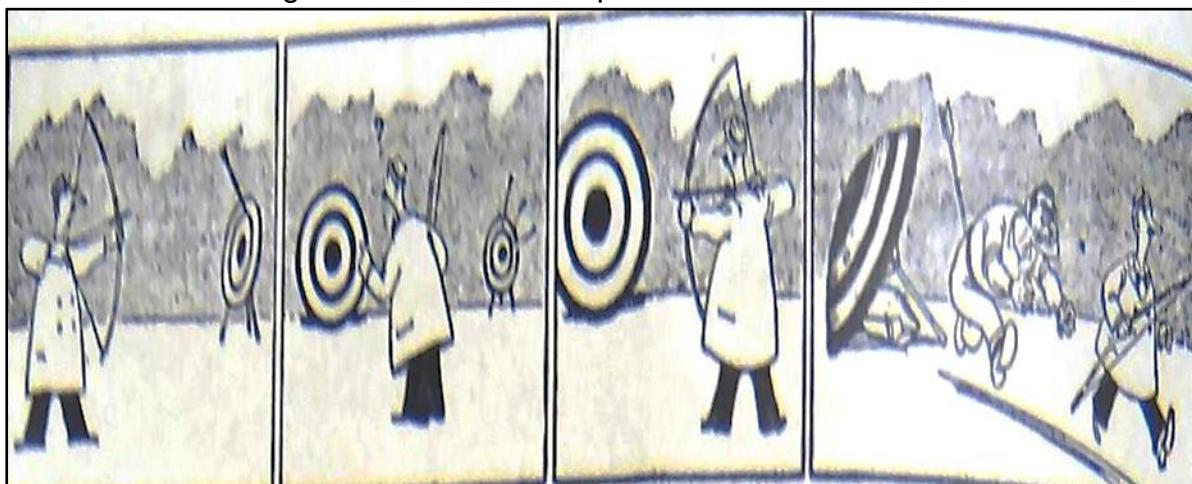
Figura 4 – Execução de abdominais



Fonte: Guérios (1945).

Já a charge possui 0,71% de representatividade entre os demais tipos de desenhos utilizados como recursos imagéticos. Caracteriza-se como um desenho de cunho humorístico (FARIA; PERICÃO, 2008) e é utilizada para satirizar acontecimentos. Na Figura 5, a charge refere-se à prática do tiro com arco.

Figura 5 – Cuidados ao praticar o tiro com arco



Fonte: Hungerford (1935).

Diante disso, esse movimento inicial de identificação das imagens utilizadas se fez necessário na medida em que cada imagem apresenta características distintas, que não podem ser desconsideradas no momento de análise (BLANCO, 2011). Nesse sentido, esse mapeamento nos fornece as bases para as discussões seguintes, com o intuito de compreender como esses recursos visuais foram mobilizados nas matérias dos periódicos.

1.3 DISCUSSÃO

1.3.1 Os usos de imagens para a divulgação

A análise de dados sinalizou a relação entre as intencionalidades pretendidas pelos editores e o projeto editorial dos periódicos. Assim, o uso das imagens está relacionado com a divulgação de duas maneiras: a) por meio de estratégias editoriais que dão visibilidade aos títulos das matérias; e b) por meio de matérias cujas imagens estão dispostas no próprio corpo dos textos.

Nos três periódicos, chama a atenção o uso de imagens como forma de sinalizar os assuntos aos quais as matérias estão associadas, indicando sessões temáticas. Estão presentes nos três periódicos e relacionados com dois tipos de imagens: as fotografias na REP (19) e na REF (5); e as ilustrações antropomórficas na REP (68), REF (45) e na RBEF (19). A Figura 6 apresenta o modo como a REF identifica uma matéria presente na sessão atletismo.

Figura 6 – Sessão atletismo



Fonte: Dyson (1954)

Os dados evidenciam uma similaridade nos projetos editoriais dos três periódicos, no que se refere especificamente ao uso de imagens como estratégia de convencimento do leitor, em relação ao conteúdo veiculado nas matérias. Essa semelhança é encontrada nas sessões temáticas, que contêm o mesmo nome de práticas, como nos casos de atletismo, basquetebol, futebol, ginástica, handebol, natação, voleibol e tênis. No caso específico da REF, há também as sessões sobre esgrima e equitação.

Essa estratégia acena para as intencionalidades daqueles que administram os periódicos e são responsáveis por selecionar as matérias e criar uma identidade visual para as sessões. O diálogo com Samain (2012) permite-nos compreender as imagens como portadoras de um pensamento, pois estão nos territórios da memória. Elas possibilitam que se penetre no âmbito de uma memória coletiva, quando se cruzam diversos olhares sobre elas. Nesse caso, quando o leitor entra em contato

com as matérias, pode identificar o assunto abordado, sem necessidade de realizar a leitura do texto na íntegra.

Outra estratégia dos periódicos refere-se aos usos de imagens entre os textos da matérias. Para isso são utilizadas fotografias (285), ilustrações antropomórficas (77) e a charge (3). Essas imagens mostram pessoas executando movimentos (117), modelos de estética corporal (63), momentos de aulas (48), competições esportivas (46), eventos ginásticos (22), equipes esportivas (22), personalidades da Educação Física (17), composições coreográficas (13), lugares para a realização de práticas (12) e momento de exames médicos (5).

Nessas matérias, além das práticas relacionadas com as sessões, identificamos as seguintes temáticas: a dança, que aparece nos três periódicos; o jiu-jítsu, na REF e na REP; o polo-aquático e o pentatlo moderno, na REF; o baseball, ciclismo, futebol americano, futebol de salão, judô, remo e o tiro com arco, na REP. Essa variedade de práticas reforça uma das características dos periódicos, qual seja, lutar pela “[...] escolarização, formação profissional, definição de legislação específica, definição de métodos, conteúdos com ênfase nas diversas ginásticas e esportes” (FERREIRA NETO, 2005, p. 776).

Com a participação dos periódicos na escolarização da Educação Física e na constituição das práticas, o uso de imagens, como estratégia de divulgação, assume papel de relevância no interior do impresso. Como muitas práticas, até então desconhecidas, estavam sendo inseridas no contexto brasileiro, era preciso dar a ver aos leitores (professores e entusiastas da área) como elas poderiam ser desenvolvidas, pois somente a descrição textual não seria suficiente para a compreensão dos leitores que nunca tinham tido contato com elas.

1.3.2 Os usos de imagens para o ensino de práticas

Nesta categoria foram organizadas todas as matérias com imagens que possuem como objetivo principal o ensino de práticas para a Educação Física. São empreendidas duas estratégias editoriais, nos três periódicos: a disposição de imagens entre os textos da matéria (328) e a sua ocupação em toda a página da

matéria (39). São utilizadas as fotografias (154), as ilustrações antropomórficas (133), os diagramas (64) e os croquis (16). A charge não foi usada como recurso voltado para o ensino das práticas, tendo em vista o cunho humorístico que lhe é característico.

A estratégia de dispor as imagens entre as matérias visa a articular orientações textuais com as imagens, no sentido de potencializar o ensino. Nesse caso, a aprendizagem das práticas foi mapeada de duas maneiras: execução técnica dos movimentos corporais e movimentação dentro dos espaços destinados às práticas. Na Tabela 4, organizamos o quantitativo de matérias que trazem imagens dispostas entre os textos, distribuídas por periódico e por tipo de imagem.

Tabela 4 – Imagens para o ensino entre os textos

PRÁTICA	FOTOGRAFIA			ILUST. ANTROP.			DIAGRAMA			CROQUI			TOTAL
	REF	REP	RBEF	REF	REP	RBEF	REF	REP	RBEF	REF	REP	RBEF	
Ginástica	12	29	-	29	8	3	1	-	4	-	1	2	89
Basquete	1	15	-	3	6	-	2	27	-	-	4	-	58
Atletismo	12	10	-	13	6	3	6	-	-	2	-	-	52
Futebol	-	7	-	4	3	-	6	1	2	-	-	-	23
Natação	4	7	-	2	5	2	-	-	-	-	1	-	21
Tênis	1	7	-	1	3	-	-	1	1	-	-	-	14
Vôlei	2	-	-	2	1	-	2	1	-	-	4	-	12
Jogos	1	-	-	5	3	-	1	-	1	-	-	-	11
Equitação	-	-	-	2	1	-	4	-	-	-	1	-	8
Educação Física	2	-	2	-	1	1	-	-	-	-	-	-	6
Remo	1	-	-	3	2	-	-	-	-	-	-	-	6
Esgrima	2	-	-	1	2	-	-	-	-	-	-	-	5
Lutas	-	3	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	4
Dança	1	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-	3
Judô	1	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	3
Educação dos Sentidos	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	2
Polo Aquático	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2
Baseball	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Capoeira	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Ciclismo	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Esportes	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1
Futebol de Salão	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1
Handebol	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1
Jiu-Jitsu	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1
Polo	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Rugby	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
TOTAL	42	82	2	69	44	10	24	31	9	2	11	2	328

Fonte: Os autores.

Para o ensino da execução técnica dos movimentos corporais, são utilizados: a fotografia (114), a ilustração antropomórfica (118) e o croqui (15). Essas imagens caracterizam-se por projetar o corpo humano em diferentes momentos da realização de determinadas práticas, prescrevendo a maneira correta para sua execução, conforme também sinaliza Cassani (2017), quando analisa o modo como as matérias de natureza prescritiva, presentes nesses periódicos, se configuram como recurso didático-pedagógico ao professor.

Por outro lado, para o ensino da movimentação dentro dos espaços destinados às práticas, os diagramas se apresentam como o tipo de imagem privilegiada (64). Contudo, em menor recorrência são utilizadas a fotografia (12) e a ilustração antropomórfica (5). Essas imagens fornecem as bases para os leitores compreenderem como ocupar os espaços e os seus limites. No caso específico de esportes coletivos, como basquete, futebol e vôlei, essas imagens fornecem as bases de movimentação tática em situações simuladas de jogo.

Em relação à disposição de imagens em toda a página da matéria, identificamos que a REF e a REP fazem uso dessa estratégia. As matérias apresentam sequências de execuções técnicas dos movimentos corporais, com ou sem orientação textual. Na Tabela 5, mapeamos o quantitativo de matérias com essa natureza.

Tabela 5 – Imagens em toda a página

PRÁTICA	FOTOGRAFIA		ILUST. ANTROP.		CROQUI		TOTAL
	REF	REP	REF	REP	REF	REP	
Ginástica	-	19	-	3	-	-	22
Atletismo	-	4	-	3	-	1	8
Basquete	1	1	-	-	-	-	2
Capoeira	1	-	-	-	-	-	1
Educação Física	-	1	-	-	-	-	1
Jiu-Jítsu	-	1	-	-	-	-	1
Natação	-	1	-	-	-	-	1
Salto Olímpico	-	1	-	-	-	-	1
Lutas	-	-	-	1	-	-	1
Pelota Basca	-	-	-	1	-	-	1
TOTAL	2	28	0	8	0	1	39

Fonte: Os autores.

A análise evidencia que o uso das imagens possui como objetivo o ensino das práticas, articulando-se com a formação de professores para atuar na Educação Física escolar. Ao ampliarmos a discussão sobre formação de professores nas

primeiras décadas do século XX, é possível identificar uma reconfiguração do modelo pedagógico que normatiza as práticas escolares. De acordo com Carvalho (2000), duas posições distintas buscaram se legitimar como saber pedagógico *novo, moderno, experimental e científico*. A primeira posição se refere à pedagogia como *arte de ensinar*, e a segunda à pedagogia da *escola nova*. São posições que reivindicaram “[...] o estatuto de pedagogia *moderna e nova*, porque *ativa*” (CARVALHO, 2000, p. 112).

Os periódicos de ensino e de técnicas, ao se apropriarem das concepções pedagógicas da época, buscaram se legitimar a partir dos ideais de uma pedagogia moderna e nova, tendo a experiência como princípio de aprendizagem, como também discute Cassani (2017). Configuravam-se como um repositório de prescrições, modelos e aconselhamentos sobre boas práticas, privilegiando a experiência do aprender fazendo ou do fazer para aprender (FERREIRA NETO *et al.*, 2014), de modo que o professor deveria ser um ótimo executante, pois, como destaca Rolim (1934, p. 6),

[...] submetendo o seu próprio organismo à prática do trabalho física, ele não só sentirá os efeitos, como apreciará os seus resultados. Ele experimentará as dificuldades de execução de certos exercícios e não exigirá, de seus alunos, esforços impossíveis e estéreis. Ele poderá, enfim, fazer seus ensinamentos pelo exemplo, meio de ação ou de persuasão incomparável em matéria de Educação Física.

Dessa maneira, as matérias com imagens potencializavam a formação, pois os leitores, ao vê-las, teriam que executar as práticas a partir das imagens e das instruções textuais, apropriando-se delas corporalmente para que pudessem ensinar os seus alunos.

1.4 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

Esta pesquisa objetivou identificar a natureza das imagens utilizadas pelos periódicos de ensino e de técnicas da Educação Física e esporte (1932-1960) e analisar as intencionalidades editoriais nos seus *usos e apropriações* (CERTEAU, 2014). No que diz respeito à natureza das imagens, encontramos fotografias e desenhos. Em relação às intencionalidades, temos a divulgação e o ensino de práticas.

Nos três periódicos, os usos de imagens apresentam similaridades, de modo que, para a divulgação, a maior recorrência se dá com a fotografia. Já em relação ao ensino, as imagens são utilizadas de duas maneiras: na aprendizagem da execução técnica dos movimentos corporais utilizando fotografias, ilustrações antropomórficas e croquis; e na aprendizagem dos deslocamentos dentro dos espaços destinados às práticas, em que é privilegiado o uso de diagramas, mas também são utilizados, com menor recorrência, a fotografia, a ilustração antropomórfica e o croqui.

A análise das matérias com imagens permite compreender esses periódicos como um material didático-pedagógico de orientação ao professorado, como afirma Cassani (2017). Além disso, por meio de seus dispositivos de modelização da leitura (CARVALHO, 2006), esses impressos visavam a contribuir com a formação de professores de Educação Física entre os anos de 1932 e 1960.

Nesse sentido, fundamentava-se em uma perspectiva de formação que privilegiava o fazer para aprender e o aprender fazendo (FERREIRA NETO, *et al.*, 2014), de modo que os professores também deveriam ser bons executantes. Assim, a observação das imagens em articulação com os textos escritos oferecia modelos para que os leitores se apropriassem corporalmente das práticas. As imagens faziam parte do projeto editorial desses periódicos com o intuito de contribuir para a escolarização da Educação Física, tema para ser explorado em outra pesquisa.

CAPÍTULO 2

2 AS IMAGENS COMO RECURSO PEDAGÓGICO DA IMPRENSA PERIÓDICA DE ENSINO E DE TÉCNICAS (1932-1960): PRESCRIÇÃO E ORIENTAÇÃO DE MOVIMENTOS CORPORAIS

2.1 INTRODUÇÃO

Os periódicos de ensino e de técnicas brasileiros estiveram em circulação entre os anos de 1932 a 1960, em âmbito nacional e internacional,⁴ veiculando os discursos dos intelectuais da época, seus esforços de teorização no sentido de pensar e agir, voltadas para o ensino e os meios para se pedagogizar os saberes e fazeres da Educação Física (FERREIRA NETO, et al., 2014). Esses periódicos têm sido abordados em diversos estudos do campo da Educação Física seja como objeto (BERMOND, 2007; SCHNEIDER, 2010) ou como fonte (GOELLNER, 2003; BERTO, 2008; SOARES, 2011, SCHNEIDER et al., 2014).

Ao nos debruçarmos sobre esses periódicos, nos chamou a atenção o uso recorrente de imagens, especificamente em matérias que estavam relacionadas ao ensino de práticas para a Educação Física. Essas matérias, segundo Cassani (2017), possuem como principais especificidades o ensinar e o como fazer, projetando o corpo humano em diferentes momentos da realização de determinado movimento, com o auxílio de textos imagéticos e escritos, de modo a prescrever a maneira correta da técnica corporal, ou mesmo sua correção.

Estudos como os de Schneider (2010) e Berto (2008) também sinalizam a utilização de imagens pelos periódicos de ensino e de técnicas para a veiculação de saberes, sejam em seus aspectos técnicos das modalidades esportivas e os modos de execução das práticas corporais; ou em seus aspectos simbólicos, como por exemplo, as capas em que apresentavam pessoas praticando diversos esportes e com corpos musculosos. Segundo Schneider (2010), as imagens serviriam como um recurso visual para educar o olhar do leitor, motivando-o a busca de uma vida ativa, o que, consequentemente o levaria a ter uma boa saúde.

⁴ A REP e RBEF, tiveram circulação em diversos países da Europa, América Latina, América Central, América do Norte e África. Isso pode ser conferido na aba **representantes**, disponível no número 39 do ano de 1940 da REP e no número 38 do ano de 1947 da RBEF.

Diante disso, identificamos que os estudos com os periódicos de ensino de técnicas ao abordarem as imagens publicadas nas matérias, as tematizam de modo periférico, sem aprofundar sobre o papel desempenhado por elas na constituição e conformação dos conhecimentos para/da Educação Física, de modo que, lançamos as seguintes questões: quais os tipos de imagens utilizadas? como as imagens são utilizadas para prescrever e orientar o ensino dos movimentos corporais? quais práticas são veiculadas com o auxílio dessas imagens?

Mediante esses questionamentos, o objetivo deste capítulo é, analisar os usos que os periódicos de ensino e de técnicas fizeram das imagens em suas matérias para prescrever e orientar o ensino dos movimentos corporais de cada prática compreendida como parte da Educação Física, no período de 1932 a 1960. Para isso, analisamos um quantitativo de 316 matérias, distribuídas em três periódicos: Revista de Educação Física (REF) (122), Revista Educação Physica (REP) (170), Revista Brasileira de Educação Física (RBEF) (24).

A leitura das fontes nos permitiu organizar as prescrições para o ensino de movimentos corporais em duas categorias de análise, que estão relacionadas ao modo como as imagens são utilizadas: a) para mostrar como realizar os movimentos corporais; b) para apresentar uma possibilidade de realização dos movimentos.

2.2 COMO REALIZAR OS MOVIMENTOS CORPORAIS

As discussões realizadas neste tópico foram produzidas a partir da análise de um quantitativo de 306 matérias que, ao utilizarem imagens como parte de sua formula editorial, prescrevem e orientam como os movimentos corporais característicos de cada prática devem ser realizados. Nos três periódicos, essas matérias estão distribuídas quantitativamente da seguinte forma: REF (115), REP (167), RBEF (24). Para proporcionar uma compreensão visual para o leitor, apresentamos com as Figuras 7, 8, 9 e 10, quatro matérias com imagens que são representativas dessa categoria.

Figura 7 – Lição de Educação Física

LIÇÃO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
Ciclo 9 a 11 anos – 5.º grau do ciclo elementar

FIN A ATIVIDADE	PROGRAMA DE EXERCÍCIOS	RESUMO DA LIÇÃO
Contribuir para assegurar a saúde; Desenvolver naturalmente as funções orgânicas e particularmente a função respiratória; Desenvolver harmonicamente o organismo inteiro; Contribuir para desenvolver as faculdades cerebrais; Contribuir para as suas atividades.	Exercícios de ginástica educativa simples, feitos à vontade ou à imitação do instrutor; Exercícios mínimos; Exercícios jogos; Exercícios de extra-torção.	1.º – Sessão preparatória normal 2.º – Lição propriamente dita. Um exercício educativo ou Um exercício mínimo por família. Esses exercícios jogos. 3.º – Volta à calma

1.º – SESSÃO PREPARATORIA
DURAÇÃO 4' a 5'

1.º – **MARCHA ESPERTEZA** – Os alunos colocados em coluna por um extremo o chefe de fila com as mãos encostadas nas costas, semelhantes à progressão da serpente.

2.º – **ELEVACÃO DOS BRACOS**
(Diferentes planos)



Elevar os braços estendidos horizontalmente sucessivamente nos planos da frente, oblíquos e laterais, as mãos permanecerem sempre no plano da elevação.

3.º – **FLEXÃO E EXTENSÃO DAS PERNAS, JOELHOS AFASTADOS**



Elevar-se sobre a ponta dos pés, flexionar as pernas Joelhos afastados, depois sem marcar tempo de parada, estender as pernas estendendo todo o corpo; tornar à posição de partida.

4.º – **FLEXÃO E EXTENSÃO DO TRONCO**



Flexionar para frente o mais possível a cabeça e o tronco, pernas estendidas, braços caídos naturalmente, depois endireitar o corpo o mais possível, mantendo as pernas estendidas, braços levantados para trás, os braços segundo o movimento dos ombros.

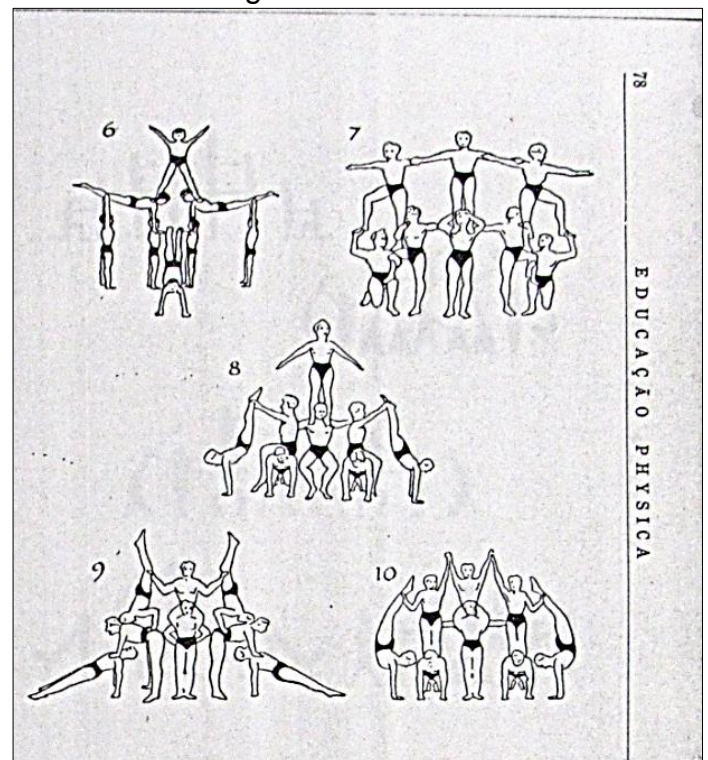
5.º – **AFASTAMENTO PARA FRENTE COM ROTAÇÃO DO TRONCO E ELEVACÃO LATERAL DOS BRACOS**



Levar a perna esquerda estendida para frente voltando o tronco e a cabeça para o lado da perna avançada e elevando lateralmente os braços; desfazer o movimento voltando à posição fundamental, e executar o mesmo movimento à direita.

Fonte: Rolim (1933).

Figura 8 – Pirâmides



Fonte: Pirâmides... (1936).

Figura 9 – Mergulhos e saltos na natação

EDUCAÇÃO FÍSICA

1.º – **Mergulho** – Os alunos em fila, com as pernas estendidas, braços caídos naturalmente, depois endireitar o corpo o mais possível, mantendo as pernas estendidas, braços levantados para trás, os braços segundo o movimento dos ombros.

2.º – **Salto** – Os alunos em fila, com as pernas estendidas, braços caídos naturalmente, depois endireitar o corpo o mais possível, mantendo as pernas estendidas, braços levantados para trás, os braços segundo o movimento dos ombros.

3.º – **Mergulho** – Os alunos em fila, com as pernas estendidas, braços caídos naturalmente, depois endireitar o corpo o mais possível, mantendo as pernas estendidas, braços levantados para trás, os braços segundo o movimento dos ombros.

4.º – **Salto** – Os alunos em fila, com as pernas estendidas, braços caídos naturalmente, depois endireitar o corpo o mais possível, mantendo as pernas estendidas, braços levantados para trás, os braços segundo o movimento dos ombros.

5.º – **Mergulho** – Os alunos em fila, com as pernas estendidas, braços caídos naturalmente, depois endireitar o corpo o mais possível, mantendo as pernas estendidas, braços levantados para trás, os braços segundo o movimento dos ombros.

6.º – **Salto** – Os alunos em fila, com as pernas estendidas, braços caídos naturalmente, depois endireitar o corpo o mais possível, mantendo as pernas estendidas, braços levantados para trás, os braços segundo o movimento dos ombros.

7.º – **Mergulho** – Os alunos em fila, com as pernas estendidas, braços caídos naturalmente, depois endireitar o corpo o mais possível, mantendo as pernas estendidas, braços levantados para trás, os braços segundo o movimento dos ombros.

8.º – **Salto** – Os alunos em fila, com as pernas estendidas, braços caídos naturalmente, depois endireitar o corpo o mais possível, mantendo as pernas estendidas, braços levantados para trás, os braços segundo o movimento dos ombros.

9.º – **Mergulho** – Os alunos em fila, com as pernas estendidas, braços caídos naturalmente, depois endireitar o corpo o mais possível, mantendo as pernas estendidas, braços levantados para trás, os braços segundo o movimento dos ombros.

10.º – **Salto** – Os alunos em fila, com as pernas estendidas, braços caídos naturalmente, depois endireitar o corpo o mais possível, mantendo as pernas estendidas, braços levantados para trás, os braços segundo o movimento dos ombros.

Fonte: Lotufo (1937)

Figura 10 – Corrida com barreiras

200 mts. BARREIRAS

REGULAMENTO: Consiste esta prova em correr, com a maior velocidade possível, de uma linha transversal à outra (linha de partida) a uma distância de 200 metros da primeira, saltando dez (10) barreiras de 1m,76 de altura, colocadas de 20m,29 em 20m,29 a contar da linha de partida.

QUALIDADES REQUERIDAS: 1.º) Rapidez de movimento para executar rapidamente o salto; 2.º) Condicionamento físico para manter a velocidade; 3.º) Rapidez de movimento para retornar à corrida imediatamente após cada salto.

ELEMENTOS DE TREINAMENTO

A) **Posição de partida** – Sentado no solo, pernas estendidas, pés unidos.

B) **Realizar os mesmos movimentos descritos em A, mantendo-os, porém, em pé sobre uma das pernas e o outro pé elevado sobre um obstáculo de 0m,75 de altura. Cuidados: manter as pernas estendidas; voltar para trás a ponta do pé de apoio e trazer finalmente as mãos para frente e não para baixo.**

C) **Mantendo equilíbrio sobre um dos pés (B), lançar para frente e para cima as duas mãos e a outra perna (B), inclinar-se, em seguida, para frente, dando mais peso (B). Não frear as pernas e os braços (deslizado) a perna de apoio; projetar a perna e não combal-la.**

D) **Posição de partida** – Sentado no solo, uma perna estendida à frente, mantendo a ponta do pé para cima (I e II, perfil), coxa, perna e pé, de trás, apoiados no solo, fazendo ângulo reto nas três articulações (I visto de cima).

E) **Posição** – Em pé junto à extremidade de uma barreira, o calcanhar do pé direito à lateral (uma perna para fora do lado da barreira).

F) **Inclinar-se progressivamente para frente, sem mover as pernas.**

G) **No momento em que se perde o equilíbrio na inclinação para frente, sem flexionar a perna de apoio, passar-se o joelho do lado da barreira por cima dela.**

H) **Continuando-se a cair para frente, buscar-se a perna de modo que o tornozelo passe pelo mesmo lugar onde o joelho passou, o pé paralelo à parte superior da barreira.**

I) **Fazer voltar a perna de trás ao plano da corrida.**

J) **Cuidado** – Não olhar para a barreira; inclinar-se diretamente para a frente; lançar rapidamente o joelho para o lado, passar com o joelho, pantufilha e tornozelo pelo mesmo lugar em relação à barreira; passar o pé através dela.

Fonte: 200 mts... (1936).

As imagens são reveladoras e estão articuladas com aquilo que se objetivava e que deveria ser ensinado pela Educação Física. Nesse sentido, identificamos dois movimentos. O primeiro, em que se assume os métodos ginásticos como orientadores das práticas pedagógicas da Educação Física, que podem ser representados pelas figuras 7 e 8. É preciso ressaltar que no caso da figura 7, ela está situada dentro de uma seção específica da REF (mas que também foi veiculada na REP) chamada lição de educação física cujo propósito é era apresentar, fundamentado no método francês, “[...] um receituário, local em que os professores tinham prescrições das atividades que deveriam ser realizadas na condução de uma aula considerada exemplar” (FERREIRA NETO et al, 2014, p. 1481). Já a figura 8, diz respeito a uma matéria veiculada na REP, que está inserida na seção de ginástica acrobática, em que são apresentados diferentes formas de realizar os movimentos de pirâmides.

Já o segundo movimento está relacionado ao processo de vulgarização dos esportes e o seu ensino, que podem ser representados nas figuras 8 e 9. Essas figuras, respectivamente, fazem parte de um conjunto de matérias, alocadas na seção de ensino da natação na REP e do atletismo da REF. Observamos essa distribuição quando analisamos todas as matérias com imagens que objetivavam o ensino de práticas para a Educação Física que foram colocadas em circulação nos três periódicos. Essa relação é evidenciada na tabela 1, em que apresentamos cada prática veiculada pelos três periódicos.

Tabela 6 – Distribuição das práticas por periódico

PRÁTICA	REF	REP	RBEF	TOTAL
Ginásticas	38	64	13	115
Atletismo	33	21	4	58
Natação	8	20	3	31
Basquete	9	14	*	23
Tênis	4	14	*	18
Futebol	6	9	2	17
Voleibol	5	5	*	10
Lutas	*	4	2	6
Remo	4	2	*	6
Equitação	2	2	*	4
Esgrima	2	2	*	4
Polo aquático	*	2	*	2
Salto olímpico	*	3	*	3
Jiu-jitsu	1	1	*	2

Baseball	1	*	*	1
Ciclismo	*	1	*	1
Judô	1	*	*	1
Pelota americana	*	1	*	1
Ping-Pong	*	1	*	1
Polo	1	*	*	1
Rugby	*	1	*	1
TOTAL	115	167	24	306

Fonte: Os autores.

As práticas dos três periódicos, agrupadas sob a denominação ginástica, apresentam a maior representatividade (38%) em relação com o total veiculada. Em nossa compreensão, essa representatividade se deve ao fato da ginástica ser uma prática com tradição na área, e que, em um dado momento histórico, foi considerada como a própria Educação Física (VAGO, 2002). Outra questão que está colocada em relação à ginástica, é o modo como ela é apresentada nos periódicos, ora como método ginástico, ora como a prática esportiva.

Nas matérias da REF que utilizaram imagens, identificamos que a ginástica aparece como método francês (10), ginástica de aparelhos (8), ginástica acrobática (6), ginástica de chão (6), ginástica corretiva (4), *medicine ball* (2), método alemão (1) e ginástica feminina (1). Na REP, temos a ginástica feminina (26), ginástica-esporte de aparelhos (9), ginástica-esporte de equilíbrio (8), pirâmides (5), método calistênico (3), método sueco (3) ginástica-aquecimento (2), ginástica corretiva (2), *medicine ball* (2), método francês (3), ginástica rítmica (1) e método natural de Herbert (1). E por fim, na RBEF, temos a ginástica feminina (9), método francês (3) e a ginástica de aparelhos (1).

Diante do exposto sobre a ginástica, entendemos que é uma temática que, por si só, merece ser explorada com mais atenção em outra pesquisa, de modo a aprofundar como os periódicos a prescrevem ao longo dos anos. Com isso, é importante destacar o trabalho desenvolvido por Carvalho (2017), que se configura como um esforço inicial para compreender como as ginásticas foram veiculadas por esses periódicos e como foram influenciadas pelos métodos ginásticos.

Para compreender os dados quantitativos, se faz necessário contextualiza-los em diálogo com o perfil editorial proposto por cada periódico, presentes na Tabela 1. A

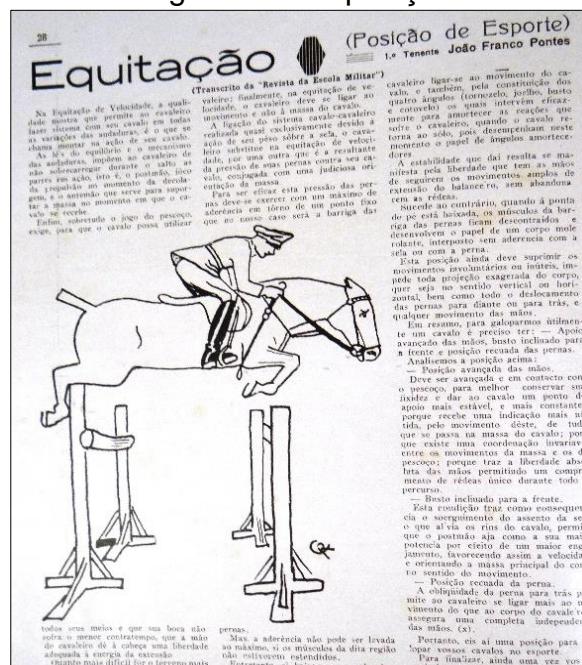
REF foi um periódico cancelado pela Escola de Educação Física do Exército, que produzia e veiculava uma doutrina sobre a Educação Física para o exército, mas que, simultaneamente, também produzia um projeto nacional para a área (FERREIRA NETO, 2005). Conforme destaca Assunção (2012), mesmo veiculando diferentes tipos de práticas, a REF conferia maior atenção às práticas esportivas relacionadas com as práticas militares, como por exemplo, atletismo (Figura 10), natação (Figura 9), esgrima (Figura 11) e equitação (Figura 12). Essa relação é evidenciada quando somamos o quantitativo de matérias veiculadas sobre essas práticas, de modo que, representam 39% do total que foi veiculado pela REF.

Figura 11 – Abc da esgrima de florete



Fonte: Santos (1933).

Figura 12 – Equitação

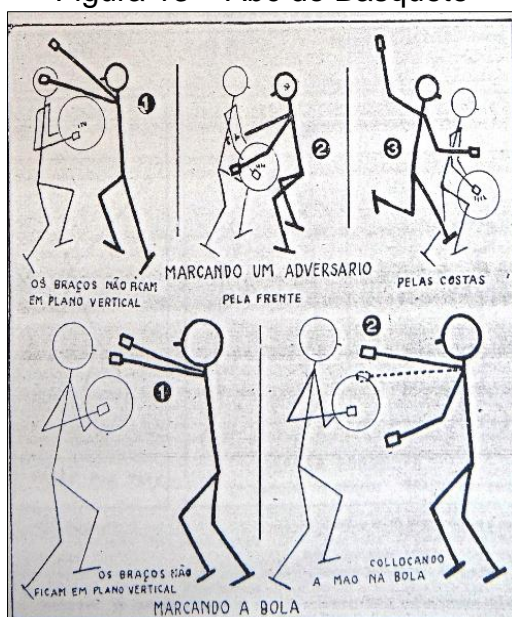


Fonte: Pontes (1935).

A REP foi um periódico organizado por civis, editado pela Companhia Brasil Editora, e tinha o caráter privado e comercial. Visava apoiar a causa da Educação Física cumprindo os seguintes objetivos:

- Vulgarizando** os princípios científicos que servem de base à educação física;
- Favorecendo** o surto dos esportes, como fator de aperfeiçoamento da raça;
- Incentivando** a formação de técnicos especialistas;
- Propagando** os fins morais e sociais das actividades físicas;
- Despertando** a atenção pública para esse aspecto do problema educativo;
- Coadjuvando** o governo e instituições particulares na execução de seus programas de educação física
- Promovendo** a união entre indivíduos e entidades que propugnam pelo progresso da educação física (EDUCAÇÃO PHYSICA, 1932, s/p.).

Figura 13 – Abc do Basquete

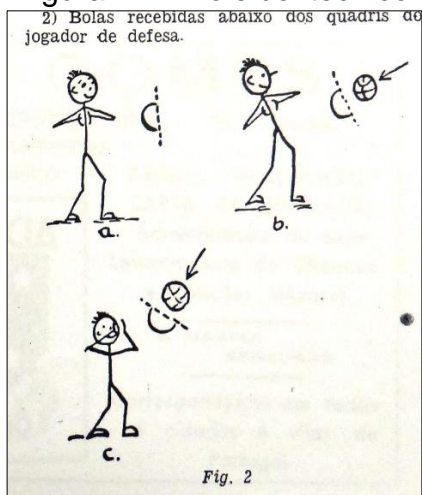


Fonte: Rezende (1932).

Em diálogo com o estudo de Assunção (2012) sobre a circulação de padrões culturais americanos na imprensa periódica, o autor destaca que a REP veiculava práticas consideradas modernas, que contribuiriam para o Brasil alcançar o nível de modernidade, tendo como parâmetro os Estados Unidos. Essa influência se deu tanto com as práticas que tiveram sua criação nos Estados Unidos, como o basquete (Figura 13) e o voleibol (Figura 14), ou por aquelas de outros países que tiveram grande aceitação dos americanos, como atletismo (Figura 10)

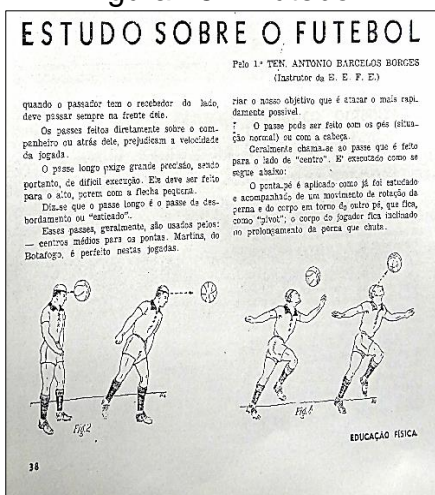
da Grécia, futebol (Figura 15) e tênis (Figura 16) da Inglaterra, e natação (Figura 9) da Europa de modo geral, conseqüentemente, são as práticas com maior veiculação pela REP.

Figura 14 – Voleibol técnico



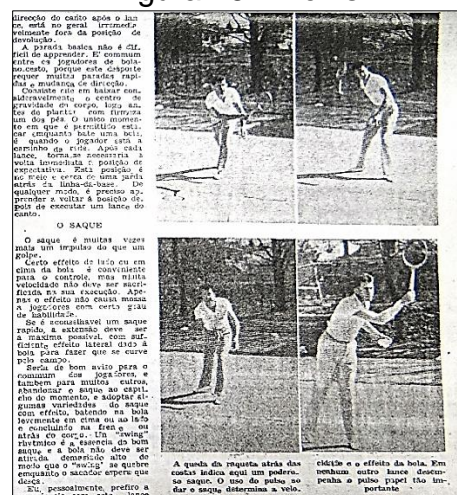
Fonte: Adams (1937).

Figura 15 – Futebol



Fonte: Borges (1941).

Figura 16 – Tênis



Fonte: Lambert (1938).

Por sua vez, a RBEF foi um periódico privado e comercial, chancelado pela editora A *Noite*. Tinha como objetivo oferecer aos leitores:

[...] noticiário conveniente dos órgãos federais, estaduais e municipais, das escolas de educação física, um editorial, um excerto de autor clássico estrangeiro ou nacional, outro de autor moderno em semelhantes condições, além de valiosa colaboração distribuída pelas secções filosófica, técnico-desportiva, administrativa, de consulta, etc. completada com a divulgação de curiosidades sobre educação física e bibliografia especializada (NOSSO..., 1944, p. 3).

O periódico também veiculava um discurso calcado na modernidade, porém, preocupado com a higiene da população, pois de acordo no Neves (1946, p.3) “os preceitos higiênicos podiam, não só melhorar as condições individuais de saúde, como aperfeiçoar gerações novas através de cuidados especiais ministrados às futuras mães e aos recém-nascidos”. Com isso, é possível notar a preocupações higiênicas tendo a ginástica como prática com maior ênfase, sobretudo, com publicações sobre a ginástica feminina (Figura 17).

Diante das especificidades de cada periódico na veiculação de práticas para a Educação Física, algumas estratégias foram operadas por meio do uso das imagens, para prescrever e orientar como devem ser realizados os movimentos corporais dessas práticas. A primeira delas diz respeito ao uso de diferentes tipos de imagens.

A leitura das fontes evidenciou que os três periódicos fizeram uso de dois tipos específicos de imagens

em suas matérias com prescrições e a orientações de como realizar os movimentos corporais. As imagens utilizadas são as fotografias⁵ (Figura 7) e os desenhos, sendo que, a partir do diálogo estabelecido com as conceituações de Faria e Pericão (2008), caracterizamos os desenhos em dois tipos: ilustração antropomórfica⁶ (Figura 9 e 10) e croqui⁷ (Figura 8). Na Tabela 7 apresentamos a distribuição quantitativa dos tipos de imagem que foram utilizadas nas matérias dos três periódicos.

Figura 17 – Seção ginástica feminina



Fonte: Dessaune (1945).

⁵ A fotografia é uma imagem produzida por meio de uma câmera que captura a luz e reproduz o objeto capturado, fixando-o em um suporte previamente sensibilizado (FARIA; PERICÃO, 2008).

⁶ A ilustração antropomórfica é um desenhos caracterizado por representar as formas de um ou mais seres humanos (FARIA; PERICÃO, 2008).

⁷ O croqui é um desenho caracterizados por ser um esboço do corpo humano, criado a partir de linhas e sem auxílio de qualquer tipo de instrumento geométrico (FARIA; PERICÃO, 2008).

Tabela 7 – Distribuição dos tipos de imagens utilizados por periódicos

PERIÓDICO	TIPOS DE IMAGEM			TOTAL
	FOTOGRAFIA	DESENHO		
		ILUST. ANTROP.	CROQUI	
REF	34	79	2	115
REP	98	57	12	167
RBEF	1	22	1	24
TOTAL	133	158	15	306

Fonte: Os autores.

Os desenhos apresentam o maior quantitativo do total de imagens utilizadas, e, ao analisarmos o uso que os periódicos fazem, há indícios de que os editores/autores possuíam o domínio das técnicas para a produção de desenhos. Segundo Wong (1998) um bom desenho é caracterizado por expressar visualmente a essência daquilo que ele se propõe a representar, ou seja, a confecção dos desenhos precisa ir além da preocupação estética de enfeitar e embelezar o texto, mas também deve levar em consideração à capacidade funcional.

No caso dos desenhos utilizados pelos periódicos, especificamente a ilustração antropomórfica, permitiam que o leitor observasse e reconhecesse quais partes do corpo estavam em movimento, bem como as práticas na qual esses movimentos eram pertencentes, para que então pudessem vivencia-las. Por outro lado, além do domínio das técnicas gráficas de transposição do movimento humano para a sua materialização nas páginas dos periódicos, os desenhos evidenciam que os responsáveis por sua confecção também possuíam os conhecimentos técnicos sobre as práticas para a Educação Física. Isso pode ser observado nas imagens que foram apresentadas anteriormente, pois elas possuem um alto grau de detalhamento técnico dos movimentos corporais.

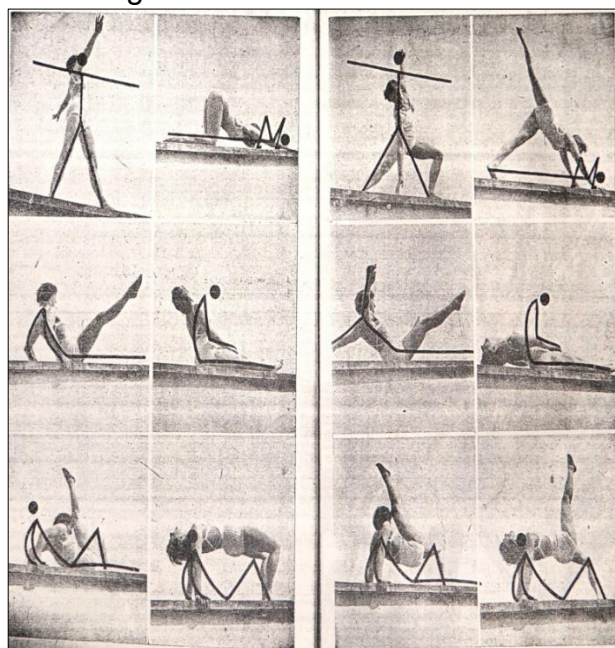
Nos chama a atenção o fato dos desenhos publicados nos três periódicos apresentarem similaridades. Isso nos permite indiciar que, assim como há a circulação dos mesmos autores nos três periódicos (ou como no caso de Horácio Santos que publicou a matéria “*ABC da esgrima de florete*” em 1933 na REF (Figura 11), e posteriormente, no ano de 1939, teve a republicação dessa matéria na íntegra na REP com o mesmo conteúdo e com as mesmas imagens) também houve a circulação de desenhistas. Contudo, ao dialogarmos com as fontes no intuito de identificar os responsáveis pela confecção dos desenhos, verificamos que somente

a REF menciona em seu quadro de colaboradores a presença de um desenhista. E, a única identificação encontrada sobre ele é o nome *Autran*,⁸ de modo que, em nenhum outro momento do periódico explica-se quem seria essa pessoa, o que, por conseguinte, não nos permitiu identificar a sua formação.

Dentre os dois tipos de desenhos, a ilustração antropomórfica tem maior representatividade em relação ao croqui quando está relacionada ao ensino dos movimentos corporais. O croqui (Figura 8) é um desenho que a partir de linhas, se caracteriza como um esboço, em que, não há a necessidade de um refinamento gráfico por parte do autor. Em contrapartida, a ilustração antropomórfica exige um refinamento no sentido de representar o mais fiel possível o corpo humano (FARIA; PERICÃO, 2008).

Desse modo, pode-se inferir que a reduzida presença do croqui, quando comparada à ilustração antropomórfica, se justifica pelo fato de ser um “desenho simples”, dado que, a complexidade dos movimentos corporais exigiria um maior detalhamento técnico que, em tese, o croqui não poderia oferecer. Porém, ao analisarmos por outro ponto de vista o uso que os periódicos fazem desses croquis, identificamos que a presença desse tipo de desenho não ocorre ao acaso. A justificativa para seu uso está fundamentada no sentido de proporcionar aos leitores a compreensão anatomofisiológica⁹ do movimento humano, destacando os

Figura 18 – Ginástica feminina



Fonte: Albornoz (1938).

⁸ O cargo de desenhista aparece identificado na REF pela primeira vez no número 57, perdurando até o número 64.

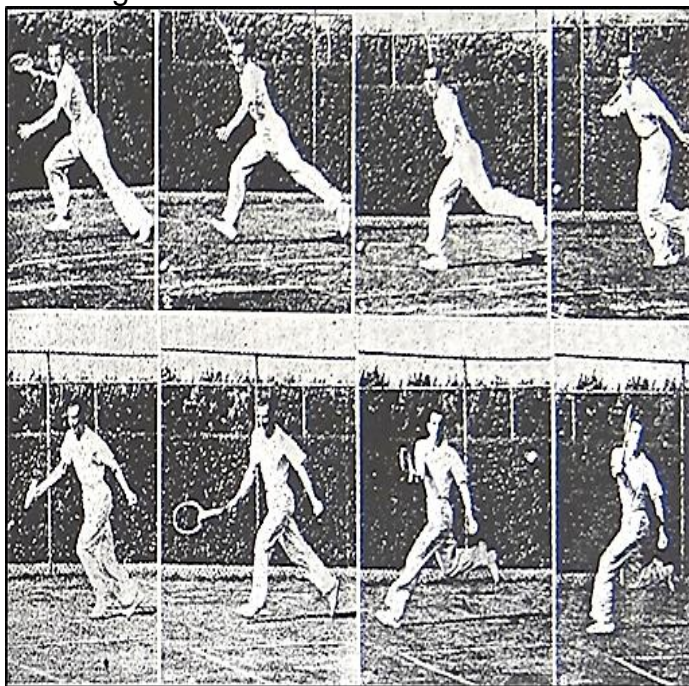
⁹ É preciso destacar que isso não é uma especificidade apenas da imagem, pois há a circulação de diversas matérias que defendiam uma Educação Física preocupada com as questões anatomofisiológicas. Para isso ver as matérias de Studart (1938), Ferreira (1941) e Arenó (1945), publicadas respectivamente na REF, REP e RBEF. As críticas sobre a necessidade de ampliação dessa perspectiva no período, podem ser vistas na matéria de Marinho (1944), em que defende uma Educação Física bio-socio-psico-filosófica.

pontos de articulação dos membros e suas respectivas alavancas. Além disso, também era utilizado como uma estratégia para complementar as prescrições fornecidas com outros tipos de imagens, como no caso da fotografia (Figura 18).

Em relação à fotografia, que é o segundo tipo de imagem utilizado para o ensino dos movimentos corporais, vale destacar que sua incorporação nas páginas dos periódicos, se tornou possível devido ao aperfeiçoamento da tecnologia fotográfica e do processo meio-tom¹⁰ de impressão, responsáveis por fornecer maior nitidez para as imagens. Conforme relata Costa (1993, p. 78), a publicação de imagens fotográficas em periódicos ficou marcada por consolidar o movimento iniciado em meados do século XIX de popularização da fotografia, “[...] inundando a sociedade contemporânea com uma quantidade e uma variedade de imagens sem precedentes”.

A partir da leitura das fontes, identificamos que as fotografias publicadas foram capturadas de duas formas: encenadas (129) e espontâneas (4). Foram consideradas como encenadas, aquelas em que identificamos que o cenário

Figura 19 – Technica fore-hand-drive



Fonte: O estudo... (1937).

capturado foi construído intencionalmente, ou seja, as imagens foram preparadas especificamente com o propósito de prescrever e orientar os movimentos corporais, como pode ser observado nas Figuras 7, 17 e 18. Em contraposição, consideramos espontâneas aquelas que identificamos que o cenário que as constitui não foi construído intencionalmente para a criação da fotografia. São apresentadas pelos periódicos

¹⁰ Método de impressão a partir de pontos com a variação de seus tamanhos simulando os tons contínuos de uma imagem.

como *instantâneos* ou *flagrantes*, e registram, com o apoio da técnica da *cronofotografia* (Figura 19),¹¹ a execução de movimentos corporais em situações reais de jogos ou competições esportivas.

A análise das fotografias, em ambos os casos, evidencia que elas desempenham a mesma função exercida pelos desenhos nas páginas dos periódicos. A diferença está na relação visual que os leitores estabelecem com as imagens, pois, com os desenhos, é preciso realizar uma interpretação das linhas e das formas, fazendo a associação aos membros de seu corpo. Já com a fotografia, o leitor se depara com uma representação do corpo humano que está mais próxima da realidade, o que, em certa medida, facilita o reconhecimento daquilo que está sendo ensinado.

Segundo Canabarro (2015), as fotografias apresentam uma dupla característica: a) são produtos culturais, pois resultam de um conjunto de ações envolvidas em sua confecção, como a mediação tecnológica e a dimensão do olhar do autor; e b) são objetos de circulação de cultura, pois permitem o contato com diversas visões de mundo. Enquanto objetos de circulação de cultura, as fotografias cumprem o seu papel de veicular os conhecimentos da Educação Física, especificamente, dando a ver os movimentos corporais para serem aprendidos.

Por outro lado, “[...] quando visualizamos uma fotografia, por mais perfeita tecnicamente que possa parecer, ela é, sobretudo um olhar direcionado e recortado pelas representações que o fotógrafo tem em sua bagagem cultural” (CANABARRO, 2015, p. 30). Assim, a circulação cultural proporcionada pela fotografia não se esgota apenas no ensino dos movimentos corporais, pois, tanto encenada, quanto espontânea, ela possibilita a observação de diversos elementos que constituíam o seu cenário.

Como pode ser observado nas figuras 20 e 21, é possível identificar: o local em que essas fotografias foram capturadas; as indumentárias dos praticantes; os implementos utilizados em cada prática; e os modelos corporais considerados ideais. Dessa maneira, a fotografia se configurava como uma estratégia de ensino e

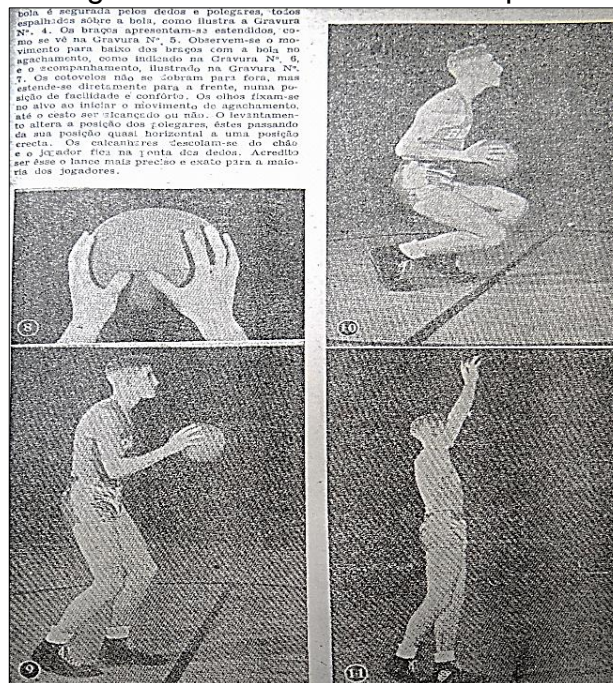
¹¹ É um processo de visualização do movimento através de uma sequência de imagens gravadas que proporcionam a ilusão de tempo e movimento.

vulgarização, proporcionando aos leitores, o reconhecimento visual das práticas que estavam sendo veiculadas nos periódicos.

Figura 20 – Arremesso no Basquete

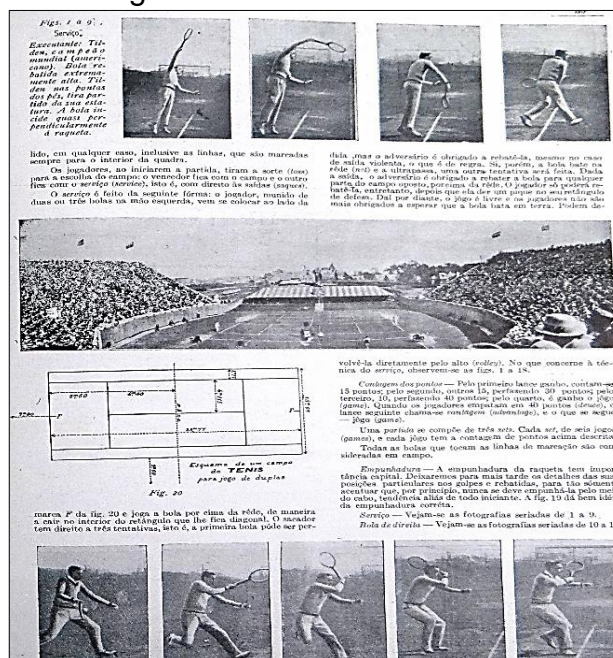
Mediante o exposto sobre os tipos de imagens, a leitura das fontes indica que elas eram utilizadas pelos periódicos com duas finalidades: a) para mostrar o movimento corporal sendo realizado corretamente; e b) para mostrar a forma incorreta de se realizar o movimento. A grande maioria (297) das matérias publicadas pelos três periódicos, que prescrevem e orientam os movimentos corporais, são de matérias que contêm imagens que mostram a forma correta de se movimentar. Em relação as que mostram a forma incorreta, apenas a REF (5) e a REP (4) publicam com essa finalidade. Nesse caso, a forma como as matérias são apresentadas aos leitores apresentam características distintas.

Nas matérias dos três periódicos, que mostram a forma correta de se movimentar, as imagens utilizadas são apresentadas de modo sequenciado, o que, em nossa compreensão, demonstra uma preocupação com a continuidade, progressão e complexificação dos conteúdos (Figuras 9, 10, 11 e 13). Além das imagens sequenciadas, há o sequenciamento de matérias por meio das seções temáticas (Figura 7 e 17), em que são publicados ao



Fonte: Wells (1940).

Figura 21 – Rebatida no Tênis



Fonte: Santos (1933).

preocupação com a continuidade, progressão e complexificação dos conteúdos (Figuras 9, 10, 11 e 13). Além das imagens sequenciadas, há o sequenciamento de matérias por meio das seções temáticas (Figura 7 e 17), em que são publicados ao

longo dos anos e em diferentes números dos periódicos, sobre a mesma temática e sob um mesmo título.

Nessas matérias as imagens se apresentavam como sequencias de imagens sem textos escritos (Figuras 8 e 18) ou com a articulação de texto e imagem (Figuras 7, 9, 10 e 11). No caso das matérias que articulam texto e imagem, identificamos duas características de textos escrito. Na primeira os textos são referentes as descrições e orientações daquilo que está materializado nas imagens (Figuras 7, 14, 15 e 17) e a segunda está relacionado com os textos que além de oferecer descrições e orientações, também apresentam fundamentos teóricos para a realização da prática (Figuras 10, 12 e 16).

Nesse sentido, podemos associar essa característica com as discussões de Carvalho (2001), sobre a *caixa de utensílios* e as *coleções pedagógicas*. Para a autora, os impressos caracterizados como *caixa de utensílios* se apresentam como ferramentas que visam auxiliar o professor no processo de ensino orientando e prescrevendo a prática. Por outro lado, aqueles caracterizados como *coleções pedagógicas*, oferecem um repertório de informações e de referenciais de cunho teórico para a formação do professor, sem que haja lições que direcionem as atividades. Nesse caso, é possível perceber essas duas perspectivas de impressos em diálogo nas matérias dos três periódicos, de modo que além de oferecer

Figura 22 – Aprenda a Remar



Fonte: Castro (1940).

maneira incorreta, mas também produz uma comparação entre a imagem que mostra o movimento correto com a que mostra o movimento incorreto (Figura 22).

modelos, lições e prescrições, também fornecem fundamentos teóricos não sendo possível sua separação.

Nas matérias em que as imagens mostram a forma incorreta de realizar os movimentos, identificamos que a REF e a REP focalizam a atenção em um movimento específico ao invés de sequências. Em alguns casos, não apenas mostram o movimento sendo realizado de

A finalidade de apresentar os movimentos incorretos se diferencia pela relação que é estabelecida com os textos escritos. Se para os movimentos corretos, as imagens podem ou não vir acompanhadas de texto, quando estão relacionadas as formas incorretas, os textos escritos sempre estão presente, pois são importantes no sentido de proporcionar o leitor a melhor compreensão daquilo que não se deve fazer. Para alcançar esse objetivo, são utilizadas justificativas fundamentadas na anatomia e na fisiologia, pois como destaca Brown (1936, p. 88) para progredir em uma prática deve-se eliminar os erros, como por exemplo “[...] um movimento mal feito que prejudica o resultado da *performance*. O encarregado [professor] deverá volver toda atenção aos menores detalhes de todos os movimentos e corrigir os defeitos o quanto antes”.

2.3 UMA POSSIBILIDADE DE REALIZAR MOVIMENTOS CORPORAIS

Nesta segunda categoria, as discussões foram realizadas a partir da análise de um quantitativo de 10 matérias, presentes em dois periódicos: a REF (7) e a REP (3). De modo contrário a categoria anterior, em que as matérias com imagens visavam orientar e prescrever como os movimentos corporais de cada prática deveriam ser realizados (seja da forma correta ou em como não se deve fazer), nesta, as matérias apresentam por meio das imagens uma possibilidade para se movimentar sem que haja uma exigência técnica para isso.

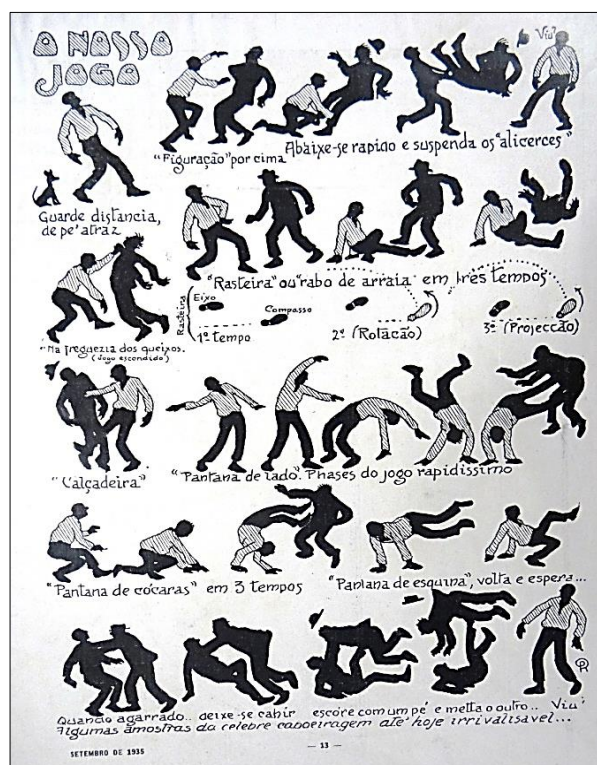
Identificamos que as práticas presentes nessas matérias são os jogos (8) e a capoeira (2). Nas Figuras 23 e 24 apresentamos duas matérias que são representativas dessa categoria.

Figura 23 – Jogos Educativos



Fonte: Jogos... (1941).

Figura 24 – Movimentos da Capoeira



Fonte: O nosso... (1935).

As matérias sobre jogos são veiculadas pela REF (5) e pela REP (3) e, para isso, os dois periódicos utilizam os desenhos do tipo ilustração antropomórfica. Nessas matérias o objetivo é prescrever diferentes tipos de jogos para serem praticados, especificamente pelas crianças. A análise das imagens evidenciam que elas são utilizadas nas matérias com a finalidade de representar como um jogo poderia ser iniciado, de modo que, os textos escritos fornecem as orientações das regras de como jogar, sem que, para isso, seja necessária uma técnica corporal específica.

A ausência de exigências técnicas para a realização de movimentos corporais, está fundamentada na compreensão do jogo como uma atividade natural que:

[...] exige movimentos baseados em antigas coordenações neuromusculares da raça humana, cuja expressão favorece o desenvolvimento físico e orgânico de uma forma natural, agradável e alegre. O jogo prepara o organismo para produzir um rendimento maior com menor dispêndio energético. Proporciona a quem o pratica, força, velocidade, agilidade e resistência, qualidades tão necessárias em qualquer atividade humana" (ROLIM, 1939, p. 34).

Figura 25 – Página colegial



Fonte: Lira (1938).

muito intensos, nem contrações musculares muito localizadas” (REGULAMENTO N° 7 DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 1934, p. 22). Além disso, sua prática proporciona prazer, que é “[...] o mais notável excitante da energia vital e o estimulante mais ativo para fazê-la [a criança] perseverar no exercício físico” (REGULAMENTO N° 7 DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 1934, p. 22).

Em relação a capoeira, temos duas matérias que estão presente em um único periódico, a REF. O tipo de imagem utilizado assim como nos jogos, é a ilustração antropomórfica, contudo, as matérias apresentam características distintas. Na primeira, intitulada *O nosso jogo* (Figura 24), as imagens estão acompanhados de uma legenda que sinaliza qual o nome que o movimento recebe dentro do universo da capoeira. A segunda, sob o título de *Capoeira* (Figura 26), apresenta fundamentos sobre a prática, seus aspectos históricos e técnicos enquanto uma luta, e assim, ao longo do texto escrito, vai apresentando imagens com os movimentos.

Nesse sentido, o jogo assume a função de preparar o corpo das crianças para que no futuro possam estar aptas para as práticas que exijam maiores capacidades técnicas, como os esportes e as ginásticas. Diante disso, os dados evidenciam que as publicações sobre os jogos, sobretudo as da REF que fazem parte da seção temática *Página Colegial* (Figura 25), estão fundamentadas no Regulamento n° 7 de Educação Física (Método Francês), que os prevê como, a primeira e mais adequada, pratica a ser realizada pelas crianças, pois “[...] não exigem esforços


A questão que está colocada é que, apesar dos movimentos apresentados serem característicos da capoeira, as matérias ao utilizarem as imagens, não visam prescrever como esses movimentos devem ser realizados, mas proporcionam aos leitores uma base para essa prática, que pode ser adquirida com exercícios analíticos de flexionamentos e rolamentos como sugere Borges (1948). Contudo, o que se apresenta com maior força para essa

prática, são os movimentos que ocorrem em situações reais, durante as rodas de capoeira, em que Borges (1948, p. 11-12) denomina como a tática da luta, que era “[...] chamada pelos capoeiras baianos [...] de ‘malandragem’, é a parte mais difícil de se aprender, pois depende da aptidão própria de cada um [...] e a observação de outros lutadores mais experientes é o melhor meio de aprender esta parte”.

Diante disso, vale destacar que dentre todas as práticas veiculadas pelos três periódicos, a capoeira é a única que tem suas raízes atribuídas ao Brasil, de modo que, conforme salienta Borges (1948, p. 10), ela veio para o país por intermédio dos “[...] negros bantús, aqui aportados em muitas levas, com os traficantes de escravos”. Assim, a sua apropriação evidencia uma ampliação do entendimento do que seriam práticas consideradas como parte da Educação Física, que até então estavam relacionadas com sinônimos de modernidade, que tinham suas origens europeias ou norte-americanas e que eram cientificamente legitimadas.

Figura 26 – Capoeira

nando Noronha, e lá sujeitos a trabalhos forçados, graças a severidade e imparcialidade de Sampaio Ferraz, então Chefe de Polícia. Dessa imparcialidade surgiram muitos impecilhos e desentendimentos entre os governantes, desentendimentos esses, que chegaram a influir na política nacional.




Armadã solta

Era tal a evidência dos capoeiras que o Código Penal prescreveu: — “Dos vadios e capoeiras”. Teriam prisão celular de dois a seis meses aqueles que fizessem nas ruas e praças públicas exercícios de agilidade e defesa corporal conhecidos pela denominação de capoeiragem”. Noutro parágrafo do mesmo artigo se lê: — é considerada circunstância agravante pertencer o capoeira a algum bando ou malta. Ao seu Chefe ou cabeça se imporá a pena pelo dobro”.

Em lendo-se sobre a perseguição desenhada aos capoeiras, tal como relata A. Cintra, é fácil compreender porque a capoeira só existe nos morros ou fica escondida para lá do terreiro, na rua das Laranjeiras, em Salvador.

Aí está uma notícia sobre a história da capoeira, luta relegada ao esquecimento e que poderia ser para nós como o Jiu-jitsu o é para os japoneses e o box para os americanos do norte.



Queixada

A L U T A

Biotipo:


O biotipo ideal para a capoeira é o longilíneo, podendo entretanto qualquer indivíduo praticá-la com perfeição, tudo dependendo do desenvolvimento de qualidades outras capazes de suprirem as deficiências morfológicas.

Qualidades que desenvolve:

As qualidades são, de ordem física: flexibilidade, agilidade, resistência, destreza e rusticidade; de ordem moral: coragem, audácia, sangue frio e energia; de ordem intelectual: rapidez de raciocínio e atenção.

Técnica e tática

Para a aprendizagem da luta faz-se mister uma preparação prévia de resultados tanto mais positivos quanto mais cuidadosa for. A preparação consiste, inicialmente, na prática de flexionamentos e educativos dos golpes e, finalmente, a prática desses golpes. A preparação é realizada com aparelhos simples, como cadeiras, puching-ball, etc., e terá a grande vantagem de permitir que os principiantes se desenvolvam na luta sem sofrerem as consequentes contusões oriundas de golpes certos. Daí resulta que o principiante cria confiança em si, e embora sofrendo acidentalmente uma contusão, não terá o mesmo reflexo que teria se isso acontecesse de início.




Meia lua de compasso

Os exercícios analíticos a serem realizados são os flexionamentos (principalmente, da articulação coxo-femural) e a prática da queda pelo processo particular da luta seguida pelo rolamento (rolê).

A técnica dos golpes será tanto mais perfeita quanto maior haja sido a preparação e decorrerá também da sua repetição (treinamento).

A tática da luta, chamada pelos capoeiras baianos, com quem tive a oportunidade de treinar, de “malandragem”, é a parte mais difícil de se aprender, pois depende da aptidão própria de cada um.



Martêlo

— 11 —

REVISTA N.º 6

Fonte: Borges (1948).

Nesse sentido, a capoeira serviu de base para que Inezil Penna Marinho propusesse um método ginástico propriamente brasileiro. A justificativa estava na compreensão de que: “[...] depois de tantos sistemas e métodos de Educação Física estrangeiros, chegou a oportunidade da nossa sonhada GINÁSTICA BRASILEIRA, alicerçada na alma nacional e alimentada pela mística que sobrevive em nosso subconsciente” (MARINHO, 1981, p. 20, grifos do autor). Essa ginástica, seria uma forma de exercitação que estaria alinhada com o povo brasileiro, que tem em sua “[...] estrutura sômato-psíquica os elementos essenciais para ser ágil, flexível, imprevisível nos recursos de esquiva” (MARINHO, 1981, p. 46).

2.4 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

Com as discussões realizadas neste artigo, evidenciamos que os periódicos de ensino de técnicas da Educação Física, faziam uso das imagens como um recurso pedagógico para prescrever e orientar o ensino das técnicas de movimentos corporais de diferentes práticas. Com o processo de análise foi possível agrupar as fontes em duas categorias.

Na primeira categoria, identificamos que os três periódicos por meio do uso das imagens objetivam prescrever e orientar como realizar as técnicas dos movimentos corporais. Nesse caso, utilizaram como estratégia mostrar por meio das imagens os movimentos sendo realizados em sua forma correta e também em sua forma incorreta, com diferentes tipos de imagens, dialogando ou não com os textos escritos. Essas estratégias estão diretamente relacionadas com as práticas veiculadas: os esportes (coletivos e individuais), as ginásticas e as lutas. Isso indica uma preocupação com o apuro técnico que proporcionaria um melhor desempenho na realização dessas práticas.

Na segunda categoria, identificamos que a REF e REP, utilizavam as imagens em suas matérias para mostrar aos leitores uma possibilidade de se movimentar sem que haja exigências técnicas. As práticas veiculadas são os jogos e a capoeira, de modo que, é possível perceber que são práticas que operam em logicas diferentes da primeira categoria e que não estão relacionados ao desempenho. No caso dos jogos, está relacionado com a preparação do corpo da criança. Já a capoeira,

apresenta algumas bases, mas que não se configuravam de forma rígida, pois está ligada a subjetividade, inventividade e criatividade daquele que a prática durante uma roda.

Diante disso, podemos concluir que a imprensa periódica de ensino e de técnicas, naquele período, se constituía como um dispositivo didático-pedagógico que possibilitava a formação para aqueles que iriam trabalhar com a Educação Física, entre as décadas de 1932 a 1960, sendo que o mote que estava colocado, era a necessidade de se apropriar corporalmente daquilo que deveria ser ensinado. Dessa maneira, além de apresentar os debates e as bases teóricas para o ensino da Educação Física (FERREIRA NETO et al, 2014), os periódicos utilizavam as imagens para fornecer as bases práticas dos diferentes conteúdos, de modo que seria necessário ver para fazer e aprender para ensinar.

CAPÍTULO 3

3 O USO DE IMAGENS PARA O ENSINO DE REGRAS, TÁTICA ESPORTIVA E COREOGRAFIAS NA IMPRENSA PERIÓDICA DE ENSINO E DE TÉCNICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE (1932-1960)

3.1 INTRODUÇÃO

Em um processo de ensino diferentes estratégias educacionais podem ser mobilizadas para que se alcance os objetivos que foram propostos. Dentre elas, está a utilização dos recursos pedagógicos, que, conforme destacam Eiterer e Medeiros (2010), são os materiais ou processos que auxiliam na aprendizagem dos conteúdos. Com isso, podemos citar a utilização de imagens visuais em livros didáticos, que, conforme alguns estudos tem demonstrado, a partir de referenciais teóricos distintos, podem se constituir como um recurso profícuo para auxiliar no ensino dos mais diversos componentes curriculares, como por exemplo Geografia (DAOU; FELIPE, 2011), História (COELHO, 2012), Libras (SOFIATO; REILY, 2014), Biologia (BADZINSK; HERMEL, 2015), Educação Física (BOLZAN; SANTOS, 2015) e Matemática (SILVA, 2017).

Em relação à Educação Física, que é a disciplina que nos interessa, o estudo de Bolzan e Santos (2015) ressalta que as propostas didático-pedagógicas caracterizadas como *caixa de utensílios*, fazem uso de imagens como um recurso pedagógico que objetivava didatizar o ensino, de modo a permitir a visualização dos movimentos e posicionamentos corporais específicos de cada prática. Nesse sentido, identificamos que esse movimento de utilizar imagens como um recurso pedagógico já estava presente desde a década de 1930 por meio dos periódicos caracterizados como a *imprensa periódica de ensino e de técnicas da Educação Física e Esporte* (FERREIRA NETO, 2005).

Esses periódicos circularam entre os anos de 1932 a 1960, e veiculavam os discursos dos intelectuais da época, seus esforços de teorização no sentido de pensar e agir, voltadas para o ensino e os meios para se pedagogizar os saberes e fazeres da Educação Física (FERREIRA NETO, et al., 2014). Com isso, no capítulo anterior, identificamos que esses periódicos se constituíam como um dispositivo

didático-pedagógico que possibilitava a formação para aqueles que iriam trabalhar com a Educação Física, sendo que o mote que estava colocado, era a necessidade de se apropriar corporalmente daquilo que deveria ser ensinado.

Além de apresentar os debates e as bases teóricas para a Educação Física (FERREIRA NETO et al, 2014), os periódicos utilizavam as imagens para fornecer as bases práticas para auxiliar o ensino dos movimentos corporais de diferentes práticas que naquele período histórico eram consideradas como parte da Educação Física, e que, conseqüentemente contribuíram para sua escolarização, de modo que seria necessário *ver para fazer e aprender para ensinar*.

Diante disso, identificamos que a utilização de imagens visuais, como um recurso pedagógico para o ensino de práticas para a Educação Física, não se esgota na dimensão do ensino de movimentos corporais, que são específicos de cada prática. O uso de imagens ocorre também no sentido de prescrever e orientar as práticas para a Educação Física na sua relação com a dimensão das regras, táticas esportivas e as composições coreográficas.

Desse modo, temos como objetivo para este capítulo analisar como os periódicos de ensino e de técnicas da Educação Física e esporte, no período de 1932 a 1960, utilizaram as imagens visuais para o ensino de regras, táticas esportivas e composições coreográficas. Para isso, mobilizamos um quantitativo de 78 matérias para serem analisadas, respectivamente nos tópicos seguintes, e que estão distribuídas nos três periódicos da seguinte forma: Revista de Educação Física (REF) (26), Revista Educação Physica (REP) (43) e Revista Brasileira de Educação Física (RBEF) (9).

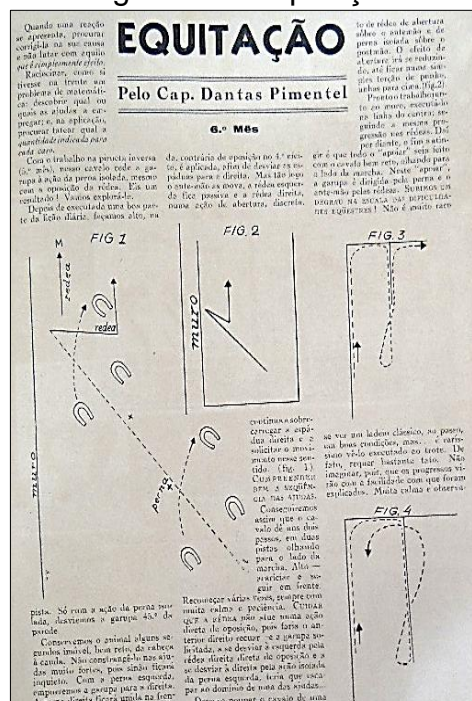
3.2 REGRAS

As discussões realizadas neste tópico tiveram como base a análise de um conjunto de matérias veiculadas pelos três periódicos, que tiveram como objetivo apresentar as regras de diferentes práticas esportivas. Para alcançar esses objetivos, os periódicos utilizaram como parte da formula editorial de suas matérias as imagens

visuais, como um recurso pedagógico para auxiliar aos leitores a interpretação das regras.

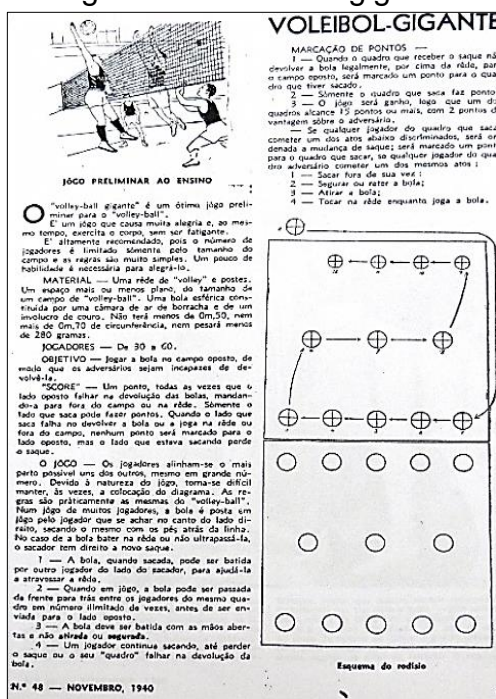
As matérias sobre as regras foram agrupadas por apresentar como característica a veiculação de instruções consideradas oficiais que visavam normatizar como uma prática esportiva deveria ser realizada. Nos três periódicos essas matérias estão distribuídas quantitativamente da seguinte forma: REF (9), REP (3) e RBEF (1). No sentido de proporcionar ao leitor, uma compreensão visual, nas figuras 27, 28 e 29 apresentamos três matérias representativas sobre o ensino de regras.

Figura 27 – Equitação



Fonte: Pimentel (1935).

Figura 28 – Voleibol gigante



Fonte: Voleibol... (1940).

Figura 29 – Tênis



Fonte: Tênis... (1948).

As imagens apresentadas são representativas do total de matérias mapeadas, pois evidenciam os elementos apresentados pelos periódicos para serem aprendidos sobre as regras. Nesse caso, a partir da análise das fontes, identificamos que os periódicos focalizam a atenção no ensino de: a) dimensões e ocupações dos espaços destinados para as práticas esportivas (Figuras 27 e 28); e b) as violações e infrações das regras (Figura 29).

Figura 30— Futebol de salão

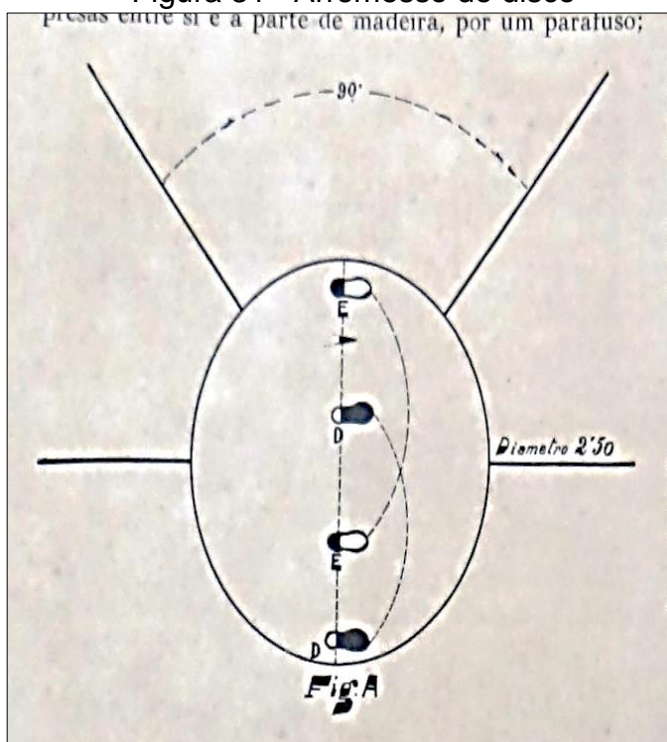


Fonte: Regras... (1956).

ultrapassagem dos obstáculos, demonstraria que o cavalo foi adestrado corretamente. Já em relação aos demais esportes, a questão que está colocada é em relação ao modo como os praticantes devem se posicionar para ocupar os espaços, identificando seus limites, como no caso da Figura 30, em que é apresentado ao leitor as dimensões de uma quadra para a realização do jogo de futebol de salão, ou como na Figura 31 em que o praticante do arremesso de disco precisa atentar-se ao posicionamento e na movimentação a ser realizada com os pés dentro do espaço de arremesso, sem que haja a violação das regras.

Nas matérias que apresentam as dimensões e as ocupações dos espaços, encontramos a veiculação das seguintes práticas: equitação (3), atletismo (2), futebol (2), voleibol (2), basquete (1) e futebol de salão (1). No caso da equitação (Figura 1), as imagens são utilizadas para demonstrar como guiar um cavalo dentro da pista. Isso pode ser observado pelas linhas e setas, os caminhos a serem percorridos, de modo que o cumprimento das exigências colocadas em relação a

Figura 31— Arremesso de disco



Fonte: Gualberto (1935).

Nesse sentido, as violações e infrações também foram alvos de preocupação dos periódicos, de modo que apresentam matérias que tem como objetivo sinalizar os principais erros cometidos nas práticas esportivas do basquete (1) e do tênis (1) (Figura 29). Na matéria sobre o basquete (Figura 32), é apresentado o que é, e o que não é permitido sobre a quantidade de passos que podem ser efetuados

Figura 32 – Jogo legal e ilegal



Fonte: Jogo... (1937).

NETO et al, 2002), no período estudado, evidência 28 matérias na REF, 41 na REP e três na RBEF.

Nesse caso, o que chama atenção é o fato da utilização das imagens como forma de oferecer aos leitores uma referência para as descrições textuais, pois como destaca Samain (2012), toda imagem leva consigo algo do objeto representado, colocando em diálogo a mensagem a ser transmitida com o pensamento daquele que a observa. Isso, em certa medida, possibilitaria ao leitor a criação de uma memória visual daquilo que estaria ou não de acordo com as regras. Uma memória visual também se configuraria como uma estratégia importante no processo de vulgarização das práticas esportivas, que no começo do século XX estavam sendo inseridas na cultura brasileiras, tais como o basquete, voleibol e handebol.

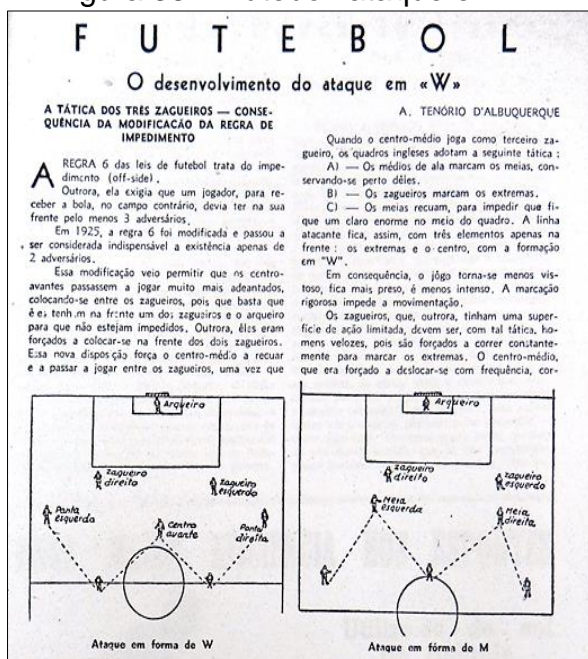
enquanto o jogador estiver com a posse de bola. Já na matéria sobre o tênis (Figura 29) é destacado a relação do praticante com a rede que divide a quadra e o que não se deve fazer com ela.

Diante disso, é importante destacar que a veiculação de matérias sobre regras de práticas esportivas não se esgotam com aquelas que possuem imagens. Uma consulta aos títulos do catálogo de periódicos da Educação Física e Esporte (FERREIRA

3.3 TÁTICA ESPORTIVA

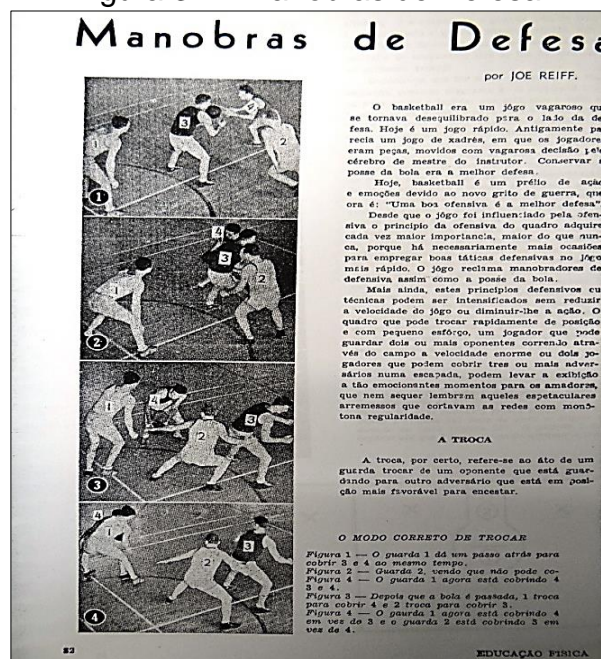
A criação de uma memória visual também pode ser identificada nas matérias relacionadas ao ensino de táticas esportivas, que estão presentes em 59 matérias e distribuídas quantitativamente da seguinte forma: REF (16), REP (41), RBEF (2). Nas figuras 33 e 34 apresentamos duas matérias que são representativas do modo como o tema é apresentado nesses impressos.

Figura 33 – Futebol: ataque em W



Fonte: D'albuquerque (1940).

Figura 34 – Manobras de Defesa



Fonte: Reiff (1939)

Como é possível observar nas figuras, ao serem introduzidas nas matérias, as imagens tinham como função principal, proporcionar aos leitores a visualização das orientações de como desenvolver uma movimentação tática de um determinado esporte com a atenção voltada para as armações de jogadas tanto ofensivas quanto defensivas. Desse modo, os periódicos ao utilizarem essas imagens não apresentavam uma única forma correta de se movimentar taticamente, mas tinham como objetivo oferecer um rol de possibilidades para serem exploradas durante a realização de um jogo.

Com isso, vale destacar a matéria da Figura 33 sobre o desenvolvimento do ataque em "w" no futebol, em que, o posicionamento dos jogadores de ataque, está condicionado ao posicionamento dos jogadores defensivos do time adversário, o que lhes permitem ocupar os espaços deixados por eles, de modo que, o que estava

colocado em questão era a adaptação de acordo com a necessidade do jogo. Assim, a tática era compreendida conforme sinaliza Guilherme Stabile, técnico argentino de futebol, quem em depoimento publicado em uma matéria da RBEF, relata que elas são aplicadas conforme “[...] as circunstâncias e com os elementos disponíveis. E, sobretudo, segundo o adversário contra o qual jogará. O que pode ser, um determinado momento, ótimo para um quadro, poderá ser, em outra oportunidade, inconveniente (UM DEPOIMENTO...,1945).

Figura 35 – O movimento cestobolístico



Fonte: O movimento...(1938).

Figura 36 – Marcação por zona



Fonte: Rocha (1942).

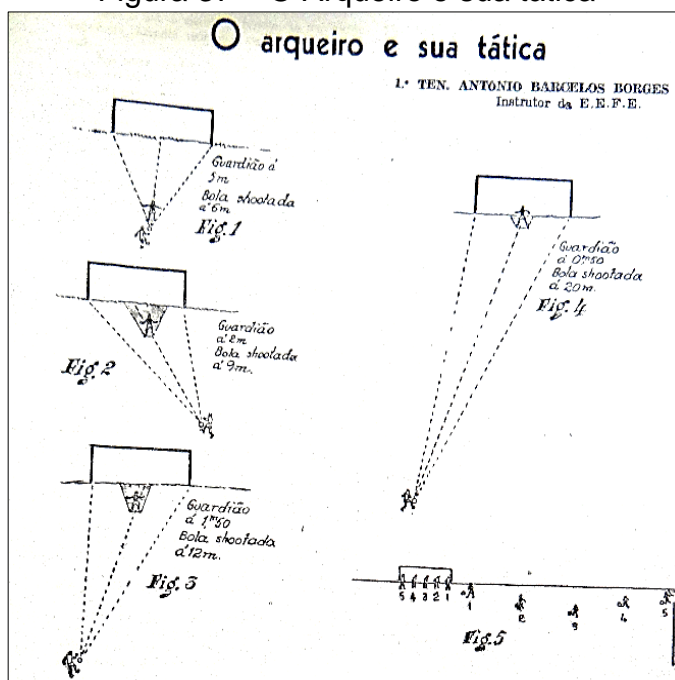
Diante disso, a leitura das fontes nos possibilitou identificar as práticas esportivas que foram veiculadas pelos periódicos nas matérias que utilizaram imagens para o ensino de movimentação tática. Elas puderam ser agrupadas de dois modos. Em práticas esportivas que permitem o contato físico entre os adversários, nesse caso, basquete (44), futebol (10) e handebol (2). E aquelas em que não há o contato físico, como voleibol (3) e tênis (1).

Nas publicações dos esportes em que há o contato físico adversários, temos o basquete (Figuras 35 e 36), que apresenta maior representatividade de matérias que veicularam táticas esportivas, sendo 39 veiculadas pela REP e seis pela REF. Esse maior quantitativo da REP ocorre pelo fato dela ter sido um periódico que visava o aperfeiçoamento e a vulgarização das práticas esportivas, sobretudo,

aquelas oriundas de países considerados modernos, como no caso dos Estados Unidos, país onde o basquete foi criado. O basquete esteve presente desde o primeiro número, que, inclusive, dedicou todas as suas publicações sobre a temática. Segundo Assunção (2012), os indícios demonstram que os editores da REP consideravam o basquete como a prática ideal para representar a modernidade.

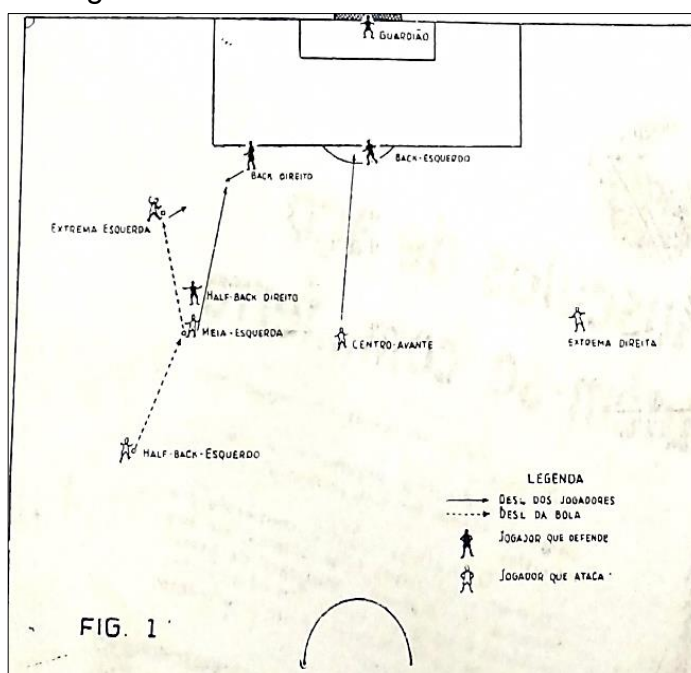
Já o futebol (Figuras 37 e 38), está presente nos três periódicos: REF (6), REP (2), e RBEF (2). Era uma prática que desde o final do século XIX fazia parte do cotidiano dos brasileiros, recebendo os primeiros contornos de profissionalização em 1933. Segundo Barreto (1953), o futebol estava em um processo de evolução, de modo que, a questão em evidência era: como fazer mais gols sem conceder gols dos adversários. Para isso, o autor considerava que “[...] a esquematização, a disciplina de jogo com seus chamados sistemas e táticas parecem ser a solução ideal” (BARRETO, 1953, p. 27), que, nesse caso, deveria estar alinhado com as características do jogador brasileiro “[...] malabarista por excelência, de grande mobilidade, não se adaptaria a um sistema rígido” (BARRETO, 1953, p. 28).

Figura 37 – O Arqueiro e sua tática



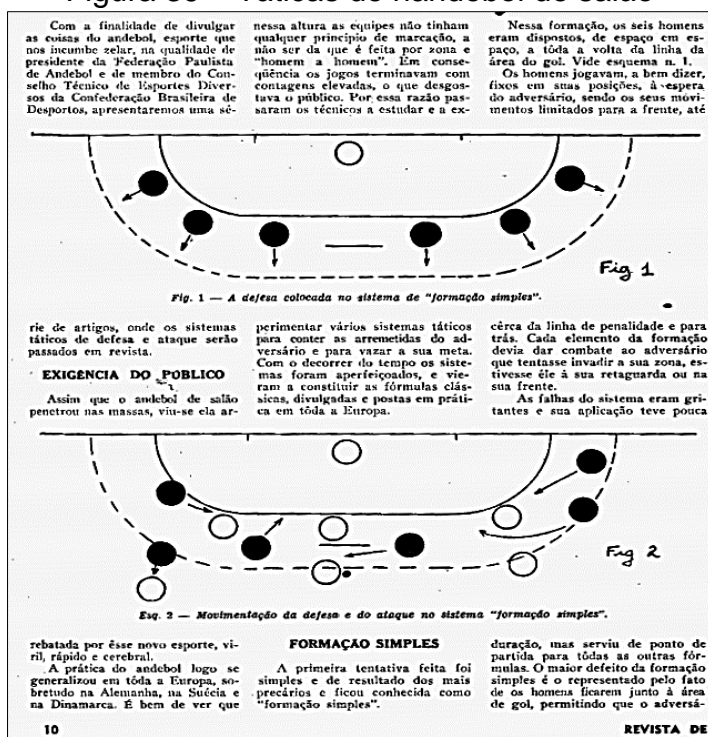
Fonte: Borges (1941).

Figura 38 – Foot-ball técnico “cortar a luz”



Fonte: Brown (1938).

Figura 39 – Táticas de handebol de salão



Fonte: Mendes (1959).

dos jogos mais populares na Europa, onde quasi completamente desconhecido, apesar de sua origem alemã" (HANDEBOL..., 1939, p. 32).

Vale destacar que as duas matérias sobre as táticas, tinham como objetivo compor uma série de divulgação sobre os princípios táticos dessa prática já em sua versão para a quadra. Contudo, esse empreendimento não vai adiante devido uma pausa na circulação da REF em 1959, retornando em 1964, com uma proposta editorial¹² diferente da que circulava até então (FERREIRA NETO, 2005).

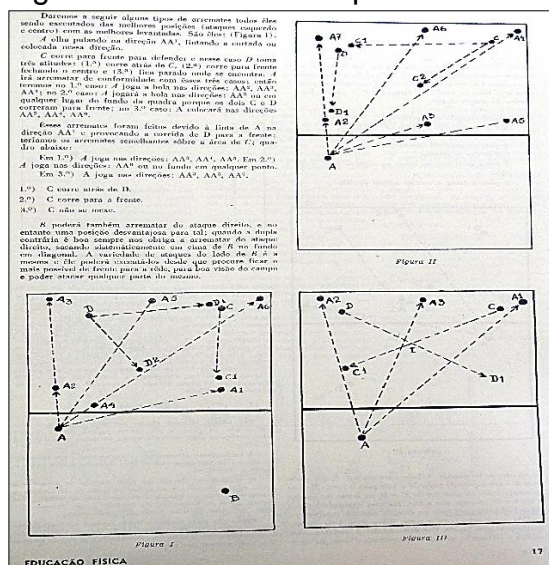
Por fim, temos as práticas esportivas em que não ocorrem o contato físico entre com os adversários o voleibol e o tênis. O voleibol (Figura 40) aparece com três matérias publicadas pela REF, que veiculam a tática da modalidade, como um fator determinante de sua boa realização. Para Manso (1939, p. 33) "[...] um jogador de voleibol atua muito mais no jogo de conjunto do que com a realização de movimentos: daí a dificuldade de controle desse jogo". Já o tênis (Figura 41), com um matéria na REP, focaliza o papel desempenhado pela tática do jogo em duplas. Nesse sentido, tanto nas matérias de voleibol, como na de tênis, a tática também

¹² Segundo Ferreira Neto (2005) a REF, a partir da década de 1960 passa a publicar artigos de cunho científico que visam o aperfeiçoamento esportivo e o treinamento da tropa.

O handebol (Figura 13) aparece na REF com duas matérias sobre as movimentações táticas. Esse quantitativo pode estar relacionado ao fato do Handebol, naquele período, ser considerado como uma prática relativamente nova, sobretudo no cenário brasileiro. Sua divulgação para o mundo ocorreu nas olimpíadas de 1936, quando ainda era jogado em um campo e com regras semelhantes ao futebol, o que posteriormente a tornou "[...] um

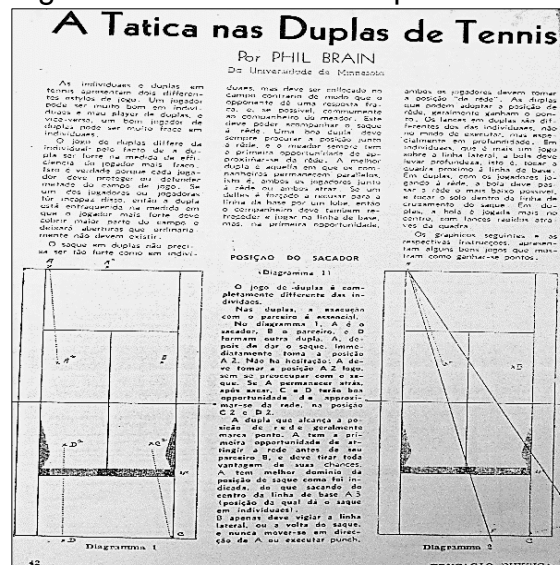
tem a função de garantir a coesão da equipe e da dupla, para que cada jogador saiba se posicionar sem atrapalhar o seu companheiro.

Figura 40 – Tática da dupla no voleibol



Fonte: Sá (1959).

Figura 41 – A tática nas duplas de tênis



Fonte: Brain (1938).

Para veicular as orientações sobre as táticas das práticas esportivas citadas anteriormente, os periódicos utilizaram dois tipos de imagens, a fotografia e o desenho do tipo diagrama. As imagens fotográficas apresentam a silhueta do corpo humano em modo sequenciado representando as movimentações. Para sua produção, os periódicos capturaram as imagens a partir de momentos jogos que ocorreram em um contexto real, o que permitem apresentar aquelas movimentações táticas que consequentemente deram certo. Nesse caso, as fotografias foram utilizadas pela REF (3) e pela REP (12) para apresentar as movimentações táticas do basquete.

Já os diagramas se apresentam por meio de linhas e pontos que indicam os processos e as correlações durante o desenvolvimento de uma movimentação tática. Os indícios nos permitem inferir que o diagrama é o tipo de imagem que os periódicos compreendem como o mais indicado para apresentar as movimentações táticas, pois estão presentes nos três, da seguinte maneira: REF (13), REP (29), e RBEF (2).

A análise das matérias sobre a tática, reforça a noção de que era preciso *ver para fazer e aprender para ensinar*, de modo que, essas matérias eram veiculadas com o sentido de aperfeiçoamento e aprofundamento das práticas esportivas. Exigiam que

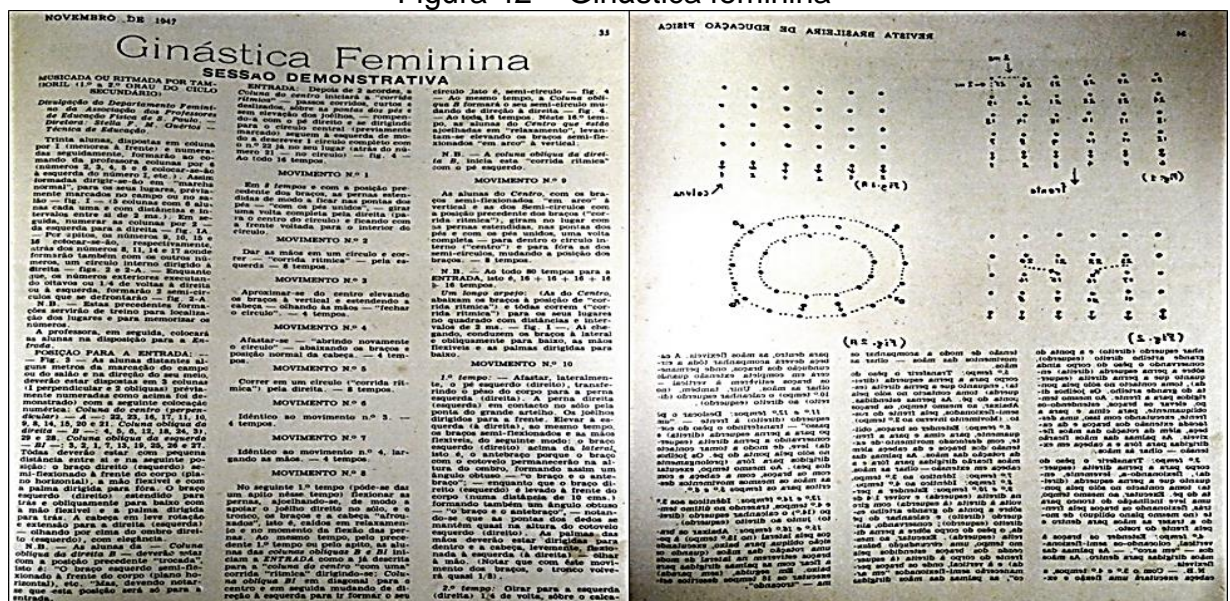
o leitor já possuísse previamente os conhecimentos de domínio corporal sobre as práticas para que, então, pudesse compreender como se movimentar taticamente, o que, consequentemente, exigiria também a compreensão das imagens e as respectivas ações materializadas por meio delas.

3.4 COMPOSIÇÕES COREOGRÁFICAS

As discussões deste tópico toma como referência, a análise de cinco matérias publicadas na RBEF, que, ao utilizarem imagens em sua formula editorial, objetivaram o ensino de movimentações relacionadas com as composições coreográficas. Apresentam aos leitores os passos que são previamente determinados e que orientam a movimentação sincronizada de um conjunto de pessoas que estejam participando das práticas de ginástica (4) e de dança (1).

No que diz respeito as matérias sobre ginástica, as imagens foram utilizadas para apresentar composições coreográficas que tinham como função organizar a disposição dos alunos em um espaço durante uma sessão demonstrativa relacionada com a ginástica feminina (3) e a infantil (1), e, em sua execução deveriam ser musicadas ou ritmadas com o auxílio de um tamboril. Como demonstrado na Figura 42, essas matérias veiculavam um conjunto de instruções textuais em diálogo com os desenhos, que no caso específico, eram os diagramas.

Figura 42 – Ginástica feminina

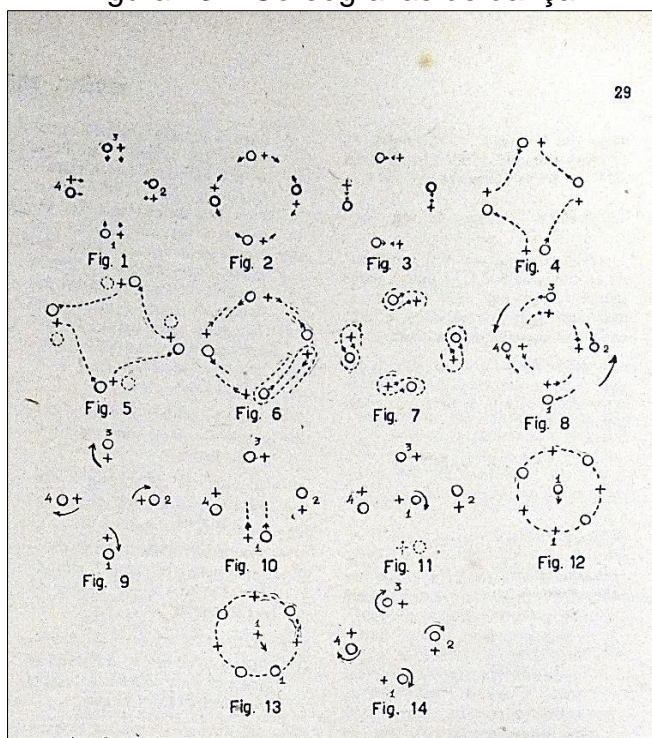


Fonte: Ginástica... (1947).

As instruções textuais apresentavam as orientações de como um indivíduo deveria realizar os exercícios de uma sessão preparatória (evoluções e flexionamentos), da lição propriamente dita (marchar, trepar, saltar, levantar e transportar, correr, lançar e atacar e defender) e da volta a calma (exercícios respiratórios, marcha com cantos e exercícios de ordem). Assim, os movimentos descritos deveriam “[...] ser executados com o máximo conjunto, com continuidade, amplitude, ritmo e principalmente com graciosidade e elegância” (GINÁSTICA..., 1947, p. 37). Como é possível perceber, essas matérias estavam fundamentadas no Regulamento N° 7 de Educação Física, de modo que as orientações textuais em diálogo com as imagens auxiliariam na organização de aulas relacionadas com apresentações públicas que seriam realizadas em campos abertos¹³ e com um grande quantitativo de alunos.

Conforme destacam Lima e Schneider (2015), as apresentações abertas de ginástica foram utilizadas por governos com ideais republicanos com o objetivo de estimular a disciplina e a formação de valores cívico-patrióticos. Os autores citam

Figura 43 – Coreografias de dança



Fonte: Guérios (1947).

como exemplo o caso do Estado do Espírito Santo, que, por meio do incentivo do inspetor de instrução pública Gomes Cardim, utilizavam as apresentações de ginásticas durante atos políticos ou festas cívicas.

Já em relação a matéria de dança (Figura 17), as imagens são utilizadas com a função de organizar a sequência dos passos coreografados para serem realizados com a participação de quatro casais. Esses passos, são

representados por meio dos desenhos do tipo diagrama, e com o uso de setas, indicam as direções a serem percorridas pelos participantes.

¹³ Para melhor compreensão indicamos o seguinte vídeo que está disponível no youtube <https://www.youtube.com/watch?v=sgG1KDwbfmI>.

Assim como as matérias de ginástica, a de dança também apresenta instruções textuais para orientar as movimentações. Contudo, apresenta um diferencial, que é a indicação específica de uma música para ser tocada com essa coreografia. Desse modo, como pode ser visualizado na Figura 44, há uma imagem com a sequência de notas musicais, referentes a canção *Irish washerwoman* para ser tocadas (ao que tudo indica) com um violino¹⁴.

Com a leitura da matéria, não fica explícito quem deveria ser responsável por tocar a música. Entretanto, podemos inferir, mediante os indícios, que seria o professor responsável pela organização da coreografia. Isso, em certa medida, evidencia um diálogo que deveria ser estabelecido com o campo de conhecimento da música, pois além dos conhecimentos relativos aos movimentos da dança, também deveria saber tocar o instrumento musical.

Vale destacar que essa matéria tematiza as danças regionais e folclóricas, que, conforme definição de Guérios (1947, p. 28), são aquelas

[...] com as quais revivemos os dias ou momentos sociais de nossos antepassados, para serem merecidamente apreciadas jamais deveria ser ensinadas só para moças, como até hoje se tem feito. Crianças, moças e rapazes, mulheres e homens deveriam dançar juntos. Recordando os tempos passados, poderiam recrear-se, divertir-se e melhor compreender e aproveitar a alegria, a cortesia, a singeleza e o espírito social que delas são emanadas.

¹⁴ Nossa conclusão de que as notas musicais são de violino ocorreu após compararmos a imagem das notas fornecidas pela matéria com as que estão disponíveis no repositório virtual do Google imagens, bem como a visualização de vídeos no Youtube de artista que interpretaram a canção que em sua maioria fizeram uso do violino.

28 REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Danças Regionais ou Folclóricas

Divulgação do Departamento Feminino da A. P. E. F. de São Paulo

Diretora: STELLA F. M. GUÉRIOS

"As danças deveriam abrir a escola, diz o Dr. Hall — seria iniciar a vida diária com destreza, graça, movimento e alegria"

Apreciando as danças folclóricas sob o seu aspecto estético, recreativo, higiénico, educacional, psicológico e social somos forçados a admitir a sua eficiência no campo das atividades físicas elementares, secundárias e superiores.

Reconhecendo que a alegria, a cortesia, a sociabilidade, enfim, a recreação manifestada por meio dessas danças são, imprescindíveis, nessa nossa "era de dinamismo industrial", como também são qualquer outra atividade física, repetiremos com HAVELOCK ELLIS: "Dançar é uma arte primitiva, necessária e universal no seu 'apelo'".

Todos sabemos que o espírito da dança exige alegria e recreação e que as danças regionais ou folclóricas, aquelas com as quais revivemos os dias ou momentos sociais dos nossos antepassados, para serem merecidamente apreciadas jamais deveriam ser ensinadas só para moças, como até hoje se tem feito. Crianças, moças e rapazes, mulheres e homens deveriam dançar juntos. Recordando os tempos passados, poderiam recrear-se, divertir-se e melhor compreender e aproveitar a alegria, a cortesia, a singeleza e o espírito social que delas são emanadas.

Infelizmente, nós brasileiros, não lhe damos o devido valor.

Contudo, os fisicultores dos Estados Unidos da América do Norte, apreciando o valor social e educacional das danças folclóricas e provando recreação e necessidade motora da juventude e adolescência, procuram difundir-las pelos mais longínquos rincões do seu País, tornando-as conhecidas pelas crianças, adolescentes e velhos. Além disso, organizam as suas "square, couple, song and play dances" incluindo nelas passos ou figuras típicas regionais, tornando-as úteis a qualquer reunião, sejam elas infantis, colegiais, familiares ou sociais.

Trivemos a oportunidade de ter entre nós Mr. HAROLD BACON, professor e orientador da Educação Física e Saúde na cidade de Flint, Estado de Michigan o qual, gentilmente, nos orientou sobre a técnica e organização das difundidas "square, couple and song dances". Reconhecendo o valor educacional e recreativo dessas danças e com o intuito de torná-las conhecidas e aplicadas nos nossos meios educacionais e sociais, tencionamos organizá-las, colocando-as em grau crescente de dificuldade. Vimos com essa orientação alentar os fisicultores para a organização e difusão das nossas danças regionais e folclóricas.

"SQUARE DANCE"

1.ª Música: "Irish washerwoman".



(A seguinte descrição é para 1 par (cavalheiro e dama), enquanto que os outros pares dançarão do mesmo modo e ao mesmo tempo).

Formação inicial: Aos pares, numerados e dispostos em quadrado, com a frente para dentro do mesmo. A dama do lado direito do cavalheiro. — Figura 1.

- 1 — Cavalheiro cumprimenta a dama do seu lado esquerdo (vice-versa). — Fig. 2 — 4 tempos.
- 2 — Cavalheiro cumprimenta a sua dama (vice-versa). — Fig. 3 — 4 tempos.
- 3 — Dama dirige-se para o cavalheiro do seu lado direito (frente a frente), e dançam ("swing") no lugar, girando pela direita 2 voltas. — Fig. 4 — 8 tempos.
- 4 — Dama dirige-se para o seu cavalheiro e dançam ("swing"), girando pela direita 2 voltas. — Fig. 5 — 8 tempos.

chegarem aos seus primitivos lugares. — Fig. 8 — 16 tempos.

- 8 — Aos pares, dançam ("swing") no lugar, girando pela direita 2 voltas. — Fig. 9 — 8 tempos.

VOZES DE COMANDO

- 1 — Cumprimento!
- 2 — Novo cumprimento!
- 3 — Dams! ... "Swing" com o cavalheiro da direita!
- 4 — Aos pares! ... "Swing"!
- 5 — Dams! ... "Costas com costas" com o cavalheiro da direita!
- 6 — Aos pares! ... "Costas com costas"!
- 7 — Grande passo!
- 8 — Nos lugares! ... "Swing"!

A dança aos pares — "Swing" — é executada do seguinte modo: — Cavalheiro enlaça a dama, colocando a mão direita nas suas costas e seguran-

Fonte: Guérios (1947).

Essas danças não estavam preocupadas somente com os aspectos relativos aos movimentos corporais, mas também com seus elementos socioculturais e pelo seu potencial recreativo, pois seria adequadas para crianças e adultos, tanto homens quanto mulheres. Contudo, é importante fazer uma ressalva em relação a essa dança regional e folclórica, que, nas palavras de Guérios (1947, p. 28) “[...] infelizmente, nós brasileiros, não lhe damos o devido valor”. É preciso considerar que tratava-se de uma dança que não era de origem brasileira, mas irlandesa. Nesse caso, a autora do texto realizou um movimento de apropriação de uma cultura externa, que, devido os valores que seriam transmitidos por ela, deveria ser difundida como uma dança regional e folclórica do Brasil.

Por fim, a análise das matérias sobre composições coreográficas, indica que elas foram publicadas com o intuito de contribuir com a atuação do professor, de modo que, possibilitaria a ele ter em mãos um repertório visual, permitindo a ele organizar e orientar as suas turmas em como desenvolver as práticas de ginástica e de dança.

3.5 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

Neste capítulo, o nosso objetivo foi analisar como os periódicos de ensino e de técnicas da Educação Física e Esporte, fizeram uso de imagens visuais, no período de 1932 a 1960, para auxiliar o ensino de regras, táticas esportivas e composições coreográficas. Dado a especificidade de cada aspecto, organizamos as discussões em três tópicos.

Nas matérias sobre o ensino de regras, identificamos que as imagens foram utilizadas com o objetivo de auxiliar: a) a compreensão das dimensões e ocupações dos espaços em que ocorrem as práticas esportivas; e b) a ilustrar as violações das regras e como evita-las. Nesse sentido, o uso de imagens nas matérias sobre regras seriam um reforço visual para criação de uma memória, que em certa medida, facilitaria a compreensão dos leitores, sobre o que era ou não permitido em cada prática.

Sobre o ensino de táticas esportivas, identificamos que as imagens utilizadas também cumpriam a função de criar uma memória visual de como deveria ocorrer as

movimentações táticas, tanto ofensivas como defensivas, dos mais diversos esportes. Contudo, seu objetivo principal estava relacionado com o aprofundamento das práticas esportivas, pois para a compreensão, tanto das imagens como das movimentações materializadas nelas, era preciso que o leitor possuísse os conhecimentos técnicos.

As imagens direcionadas para o ensino de composições coreográficas, tinham como objetivo orientar a sequência de movimentações a serem realizados em sincronia por um conjunto de pessoas. Sua função apresenta especificidades de acordo com o tipo de prática veiculada. No caso da ginástica, as coreografias serviram para organizar a disposição dos alunos durante uma sessão demonstrativa de ginástica feminina e infantil. Já na dança, apresenta como deveria ser realizados uma sequência movimentações de uma dança regional/folclórica irlandesa.

Com o exposto neste capítulo, bem como nas análises do capítulo anterior, as imagens visuais desempenhavam um papel de protagonismo na veiculação de conhecimentos técnicos, táticos, regras e coreografias. As análises evidenciam também a capacidade dos periódicos mobilizarem as tecnologias disponíveis no período temporal em que estiveram em circulação, com o objetivo de produzir um material de cunho didático-pedagógico detalhado, com progressão e complexificação dos conteúdos.

Por fim, compreendemos que há a necessidade de novos estudos históricos que abordem as imagens visuais publicadas nesses periódicos, tematizando-as e problematizando-as para além do uso que foi feito para o ensino de práticas para a Educação Física. Um outro aspecto que merece uma maior atenção é o papel desempenhado por elas na veiculação de representações e padrões culturais, especificamente com as imagens fotográficas, em que foram apresentados personalidades públicas, praças, escolas, praias, competições esportivas, eventos ginásticos e exames médicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com as discussões apresentadas nesta dissertação, analisamos as imagens utilizadas como prescrições pedagógicas, veiculadas nas matérias de três periódicos, caracterizados como a imprensa periódica de ensino e de técnicas da Educação Física e do Esporte, que estiveram em circulação no período de 1932 a 1960. Foram mapeadas 888 matérias com imagens, distribuídas nos três periódicos e com isso, organizamos nossas análises ao longo de três capítulos, de modo que, cada um deles continha um objetivo específico para ser alcançado, se configurando como artigos independentes, mas que mantinham a conexão com objetivo geral da dissertação.

No primeiro capítulo, identificamos a natureza das imagens utilizadas pelos periódicos de ensino e de técnicas da Educação Física e esporte (1932-1960) e analisamos as intencionalidades editoriais nos seus *usos e apropriações* (CERTEAU, 2014). De caráter exploratório, este capítulo nos possibilitou conhecer as fontes que iríamos trabalhar. Identificamos os tipos de imagens utilizadas pelos periódicos, que, nesse caso, foram a fotografia e o desenho, sendo esse último, classificado em ilustração antropomórfica, diagrama, croqui e charge. Com a identificação dos tipos de imagens, analisamos as intencionalidades que estavam associadas a sua utilização nas páginas dos periódicos. Desse modo, identificamos duas intencionalidades que estão relacionadas: a) a divulgação de práticas; e b) ao ensino de práticas.

Na divulgação de práticas, a análise indicou uma similaridade nos projetos editoriais, dado que nos três periódicos encontramos a estratégia de apresentar imagens-títulos, que possibilitavam aos leitores criarem uma memória visual, no sentido de reconhecer os temas das matérias sem que houvesse a necessidade de lê-la na íntegra. Outra estratégia diz respeito ao uso de imagens entre os textos das matérias, que além de adornar e deixá-los mais agradáveis aos leitores forneciam uma referência visual. Nesse ponto, é preciso considerar que muitas práticas estavam sendo inseridas no contexto brasileiro, e, apenas as descrições textuais não seriam suficientes para sua compreensão.

Em relação ao ensino de práticas, identificamos dois modos em que as imagens são utilizadas para ensinar: a) a técnica dos movimentos corporais; b) os deslocamentos dentro dos espaços de práticas. Para isso, assumiram como estratégias editoriais o uso de imagens entre os textos escritos, de modo a articula-los com os textos visuais; e o uso das imagens disposto em todas a matéria com ou sem orientação textual. Diante disso, no segundo e no terceiro capítulo, nos dedicamos a aprofundar as discussões sobre esses dois modos de utilização de imagens para o ensino de práticas para a Educação Física.

No segundo capítulo, analisamos os usos que os periódicos de ensino e de técnicas fizeram das imagens em suas matérias para prescrever e orientar os movimentos corporais de cada prática compreendida como parte da Educação Física. Com a análise das fontes identificamos dois modos como as imagens são utilizadas: a) para mostrar como realizar os movimentos; e b) para apresentar uma possibilidade de realização dos movimentos.

Em como realizar os movimentos, temos as prescrições e orientações sobre os mais diversos esportes, ginásticas e lutas, e, para isso, são utilizados os desenhos (ilustração antropomórfica e croqui) e fotografias. Por meio dessas imagens os periódicos davam a ver as formas corretas e incorretas de realizar os movimentos corporais. Já em relação a uma possibilidade de realizar os movimentos, as imagens os mostram sem que haja a necessidade ou exigência técnica de sua realização, o que, em certa medida, reflete as características das práticas veiculadas (capoeira e os jogos).

Por sua vez, no terceiro capítulo, analisamos como os periódicos de ensino e de técnicas da Educação Física e Esporte, no período de 1932 a 1960, utilizaram as imagens visuais para o ensino de regras, táticas esportivas e composições coreográficas. Para as regras, as imagens proporcionam a compreensão visual dos leitores sobre as dimensão e ocupações dos espaços de práticas e as violações e suas infrações. Esse movimento se configurava como uma estratégia de vulgarização dos esportes que no começo do século XX estavam sendo inseridos no Brasil, como o basquete, voleibol e o handebol.

Em tática esportiva, o uso das imagens forneciam um rol de possíveis jogadas táticas, ofensivas e defensivas, de modo a proporcionar um aprofundamento das práticas esportivas. Elas exigiam que os leitores já possuísem os conhecimentos das práticas corporais para que, então, pudessem compreender as movimentações táticas. Em composições coreográficas, temos a utilização da imagens para orientar coreografias de ginásticas e dança, que nesse caso estavam voltadas a atuação do professor responsável por essas práticas.

Mediante as discussões apresentadas ao longo desta dissertação compreendemos ser necessário realizar uma última reflexão, estabelecendo o diálogo com os modelos pedagógicos que estavam em circulação naquele período histórico, responsáveis por balizar a formação de professores de maneira geral, e que, consequentemente, também foram incorporados pela área da Educação Física.

Segundo Carvalho (2001), desde o final do século XIX até metade da década de 1930, as propostas de normatização das práticas escolares buscavam se legitimar por meio de um discurso que as caracterizavam por serem do tipo *novo, moderno, experimental e científico*. Nesse caso, estamos falando da pedagogia como *arte de ensinar* e da pedagogia da escola nova, que, em meio às lutas de representação (CHARTIER, 1990), concorriam para tornar-se hegemônica na produção de saberes necessários para a formação de professores.

A pedagogia como *arte de ensinar* fundamentava-se em uma perspectiva da visibilidade, e tinha como premissa que, a *arte*, só seria aprendida a partir da observação e de uma boa imitação dos modelos considerados exemplares. Para isso, o fornecimento de modelos ocorria por meio de roteiro de lições e da observação de práticas de professores experientes nas Escolas Modelos. Contudo, a imitabilidade, nesse contexto, não assumia sentido pejorativo, imitar modelos estava relacionado à atividade de observar as práticas de ensinar, extrair analiticamente os princípios, e aplica-los de modo inventivo (CARVALHO, 2001). Em relação à pedagogia da escola nova, de modo contrário à *arte de ensinar*, não buscava fornecer modelos para serem imitados ou roteiros de lições, mas fundamentos, a partir de um conjunto de saberes autorizados (CARVALHO, 2001).

Dessa maneira, cada perspectiva apresenta um modo característico de produzir impressos voltados para a formação de professores. De acordo com os estudos de Carvalho (2001), esses impressos perspectivados pela pedagogia como *arte de ensinar*, eram produzidos de modo a se configurarem como *caixa de utensílios*, um manual em que o professor encontraria “coisas para usar”, como roteiros de lições e modelos. No caso da pedagogia da Escola Nova, os impressos se apresentavam como *coleções pedagógicas*, que buscavam oferecer um repertório de informações e de referenciais de cunho mais teórico, sem lições que direcionem as atividades dos professores.

A influência dessas perspectivas reverberam diretamente na forma de se produzir as matérias para os periódicos da Educação Física. Além disso, é possível notar um terceiro movimento em que as matérias veiculadas se apresentam ao mesmo tempo como *caixa de utensílios* e *coleções pedagógicas*. Ou seja, prescrevem práticas e oferecem modelos, mas também apresentam fundamentações teóricas. Isso evidencia que, na imprensa periódica de ensino e de técnicas da Educação Física, houve a produção de um diálogo entre os modelos pedagógicos de modo a justificá-la no ambiente escolar, e não o abandono de uma perspectiva em detrimento de outra, como sugere Carvalho (2001).

Dessa forma, os periódicos contribuíam para a formação dos professores, por se apresentarem como um repositório de fundamentos, prescrições, modelos e aconselhamentos sobre boas práticas, e, especificamente, privilegiando o contato prático dos alunos com o conteúdo: a experiência do aprender fazendo ou fazer para aprender (FERREIRA NETO *et al*, 2014). Também se constituíam como um grande repositório de imagens, que, como recurso pedagógico, prescreviam e orientavam a aprendizagem das mais diversas práticas que faziam parte da Educação Física. Assim, possibilitavam aos professores terem em mãos um material didático de fácil acesso que os permitiriam *ver para fazer e aprender para ensinar*, de modo que, poderiam se apropriar de um vasto repertório, tanto em relação ao quantitativo de práticas possíveis de serem ensinadas, como também em progressão e complexidade dessas práticas.

Por fim, sinalizamos sobre a necessidade de novos estudos históricos que investiguem como os professores de Educação Física no período de 1932 a 1960, se apropriavam das matérias que foram veiculadas pelos periódicos, sobretudo aquelas que utilizavam as imagens como um recurso pedagógico para o ensino de técnicas, táticas esportivas, regras e composições coreográficas. Nesse caso, temos as matérias que foram veiculadas nos periódicos com os relatos de experiências dos professores, que podem fornecer indícios sobre essa questão.

REFERÊNCIAS

ASSUNCAO, W. R. **Presença americana na educação física brasileira: padrões culturais na imprensa periódica (1932-1950)**. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2012.

BADZINSKI, C.; HERMEL, E. E.S. A representação da genética e da evolução através de imagens utilizadas em livros didáticos de biologia. **Revista Ensaio**. Belo Horizonte, v.17, n.2, p. 434-454, maio/ago., 2015.

BERMOND, M. T. **A Educação Física Escolar na Revista de Educação Física (1932 - 1952): Apropriações de Rousseau, Claparède e Dewey**. 2007. 152 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

BERTO, R. C. **Regenerar, civilizar, modernizar e nacionalizar: a educação física e a infância em revista nas décadas de 1930 e 1940**. 2008. 182 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2008.

BOLZAN, E. **Das prescrições às práticas de pesquisa/formação compartilhadas: o lugar do livro didático na educação física**. 2014. 105 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2014.

BOLZAN, E; SANTOS, W. Propostas didático-pedagógicas e suas projeções para o ensino da Educação Física. **Revista de Educação Física/UEM**, v. 26, n. 1, p. 43-57, I trim. 2015.

BLANCO, C. S. El uso de imágenes en la investigación histórico-educativa. **Revista de Investigación Educativa**, v. 29, n. 2. p. 295-309, 2011.

BLOCH, M. **Apologia da história ou o ofício do historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

BURKE, P. **Testemunha ocular: história e imagem**. São Paulo: EDUSC, 2004.

CANABARRO, I. Fotografia & história cultural: uma janela aberta para o mundo. **Mouseion**, Canoas, n. 21, ago. 2015.

CAPES. **Pibid** - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência, 2017. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid>>. Acesso em: 19 de out. 2017.

CARVALHO, M. M. C. de. A caixa de utensílios e a biblioteca: pedagogia e práticas de leitura. In: VIDAL, D. G.; HILSDORF, M. L. S. (Org.). **Brasil 500 anos: tópicos em história da educação**. São Paulo: Ed. USP, 2001. p. 137-167.

CARVALHO, M. M. C. Modernidade pedagógica e modelos de formação docente. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo. v. 14, n. 1, p. 111-120. jan./mar. 2000.

CARVALHO, M. M. C. Livros e revistas para professores. Configuração material do impresso e circulação internacional de modelos pedagógicos. In: PINTASSILGO, J. FREITAS, M.C., MOGARRO, M.J., CARVALHO, M.M.C. **História da Escola em Portugal e no Brasil**. Circulação e apropriação de modelos culturais. Lisboa: Colibri, 2006.

CARVALHO, L. O. R. **Prescrições para o ensino das práticas na educação física escolar: um debate na imprensa periódica de ensino e de técnica de ensino e esportes (1932-1960)**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física). Vitória: CEFD/UFES. 2017.

CASSANI, J. M. **Da imprensa periódica de ensino e de técnicas aos livros didáticos da educação física: trajetórias de prescrições pedagógicas (1932-1960)**. Texto para qualificação de Doutorado (Doutorado em Educação Física) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2017.

CERTEAU, M. **A invenção do cotidiano 1: Artes de fazer**. 21 ed. Petrópolis, RJ, 2014.

CHARTIER, R. **A história cultural**: entre práticas e representações. Lisboa: Difel, 1990.

CHARTIER, R. **Práticas da leitura**. 2. Ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2001.

CHARTIER, R. **À beira da falésia**: a história cultural entre certezas e inquietudes. Porto Alegre: EdUFRGS, 2002.

COELHO, T. S. A imagem e o ensino de história em tempos visuais. **Revista Percursos**. Florianópolis, v.13, n.2, jul./dez. 2012.

COSTA, H. Da fotografia de imprensa ao fotojornalismo. **Acervo**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1/2, jan./dez., 1993.

DARIDO, S. C.; SOUZA JÚNIOR, O. M. de. **Para ensinar Educação Física**: possibilidades de intervenção na escola. 7. Ed. Campinas/SP: Papirus, 2013.

DAOU, A. M.; FELIPE, R.G. De perto e de longe: pistas para um reflexão sobre imagem e geografia. **Espaço Aberto**, PPGG – UFRJ, v.1, n.2, 2011.

EITERER, C.L.; MEDEIROS, Z. Recursos pedagógicos. In: OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L.M.F. **DICIONÁRIO**: trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. CDROM.

FARIA, M. I.; PERICÃO, M. G. **Dicionário do livro**: da escrita ao livro eletrônico. São Paulo: Edusp, 2008.

FERREIRA NETO, A. Publicações periódicas de ensino, de técnicas e de magazines em Educação Física e esporte. In: DACOSTA, L. P. (Org.). **Atlas do esporte no Brasil**. Rio de Janeiro: Shape, 2005.

FERREIRA NETO, A. et al. **Catálogo de periódicos de educação física e esporte (1930-2000)**. Vitória: Proteoria, 2002.

FERREIRA NETO, A. et al. Por uma teoria da Educação Física brasileira na imprensa periódica de ensino, técnica e científica. **Movimento**, Porto Alegre, v. 20, n. 4, p. 1473-1497, out./dez. 2014.

GASKELL, I. História das imagens. In: BURKE, P. (org.). **A escrita da história: novas perspectivas**. São Paulo: UNESP, 1992.

GOELLNER, S. V. **Bela, maternal e feminina: imagens da mulher na Revista Educação Physica**. Ijuí: Unijuí, 2003.

GONZÁLEZ, F. J; FRAGA, A. B. **Afazer da Educação Física na escola: planejar, ensinar, partilhar**. Erechim/RS: Edelbra, 2012.

GINZBURG, C. **Mitos, emblemas e sinais: morfologia e história**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

KNAUSS, P. O desafio de fazer História com imagens: arte e cultura visual. **ArtCultura**, Uberlândia, v. 8, n. 12, p. 97-115, jan./jun. 2006

LIMA, L. P; SCHNEIDER, O. **O grupo escolar Bernardino Monteiro: o projeto educativo e as práticas de escolarização da Educação Física no início do século XX**. Vitória, ES: Virtual Livros, 2015.

LUIZ, I. C. **Narrativas (auto)biográficas de formação continuada dos professores de Educação Física**. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2014.

MARINHO, I. P. **A ginástica brasileira: resumo do projeto geral**. 2. ed. Brasília, 1981.

MATOS, J. M. C. **Conteúdos de ensino da Educação Física escolar: da produção acadêmica às narrativas docentes**. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação

Física) – Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2013.

MAUAD, A. M. Através da imagem: fotografia e história – interfaces. **Tempo**, Rio de Janeiro, v.1, n.2, p. 73-98, 1996.

MONTEIRO, C. História e Fotojornalismo: reflexões sobre o conceito e a pesquisa na área. Revista **Tempo e Argumento**, Florianópolis, v. 8, n. 17, p. 64 - 89. jan./abr. 2016.

MELLO et al. **PIBID**: formação docente e práticas pedagógicas em Educação Física. Curitiba: Appris, 2016.

NISTA-PICCOLO, V. L.; MOREIRA, W. W. (Org). **Corpo em movimento na educação infantil**. São Paulo: Cortez Editora, 2012.

NUNES, C.; CARVALHO, M. M. C. Historiografia da educação e fontes. In: GONDRA, José Gonçalves (Org.). **Pesquisa em história da educação no Brasil**, Rio de Janeiro, 2005. p. 17-62.

PAIVA, E. F. **História e imagens**. 2. Ed. 2. Reimpressão. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015.

PEREZ GALLARDO, J. S. **Prática de ensino em Educação Física**: a criança em movimento. São Paulo: FTD, 2010.

REGULAMENTO N°7 DE EDUCAÇÃO FÍSICA. Biblioteca da “A defesa nacional”, 1934.

RETZ et al. Danças regionais em foco no PIBID-EF/UFES: usos da avaliação como itinerários de um trabalho com a diversidade cultural capixaba. In: MELLO et al. **PIBID**: formação docente e práticas pedagógicas em Educação Física. Curitiba: Appris, 2016a.

RETZ et al. Práticas formativas no PIBID-EF/UFES: narrando as experiências com o circo. In: MELLO et al. **PIBID: formação docente e práticas pedagógicas em Educação Física**. Curitiba: Appris, 2016b.

SAMAIN, E. (Org.). **Como pensam as imagens**. Campinas: Editora da Unicamp, 2012.

SILVA, C. M. S. Imagens nos livros didáticos de matemática: Georg Augusto Büchler e Karl Sölter. **Acta Scientiarum**. Maringá, v.39, n.1, p. 55-65, Jan./Mar. 2017.

SILVA, M. M; FONTOURA, M. P. Educação do corpo feminino: um estudo na Revista Brasileira de Educação Física (1944-1950). **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 25, n. 2, p. 263-75, abr./jun. 2011.

SOARES, C. L. As roupas destinadas aos exercícios físicos e ao esporte: nova sensibilidade, nova educação do corpo (Brasil, 1920-1940). **Pró-posições**, Campinas, v. 22, n. 3 (66), p. 81-96, set./dez. 2011.

SOFIATO, C. G.; REILY, L. H. Dicionarização da língua brasileira de sinais: estudo comparativo iconográfico e lexical. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v.40, n.1, p. 106-126, jan./mar. 2014.

SOUZA, E. C. A vida com as histórias de vida: apontamentos sobre pesquisa e formação. In: EGGERT, E.; TRAVERSINI, C.; PERES, E.; BONIN, I. (Org.). **Trajetórias e processos de ensinar e aprender: didática e formação de professores**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008. v. 1, p. 135-154

SCHNEIDER, O. **Educação Physica: a arqueologia de um impresso**. Vitória: EDUFES, 2010.

SCHNEIDER, O et al. American influences in Brazilian physical education: clues in the specialised periodical press (1932-1950). **Sport, Education and Society**, Oxfordshire, v. 21, p. 1053-1070, 2014.

VAGO, T. M. **Cultura escolar, cultivo de corpos**: educação física e gymnastica como práticas constitutivas dos corpos de crianças no ensino público primário de Belo Horizonte (1906-1920). Bragança Paulista: EDUSF, 2002.

WONG, W. **Princípios de forma e desenho**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

FONTES

200 MTS barreiras. **Revista de Educação Física**, Rio de Janeiro, ano IV, n. 30, p. 31-32, mar. 1936.

ADAMS, H. W. Volley-ball technico. **Educação Physica**, Rio de Janeiro, n. 8, p. 30-32, fev. 1937.

ALBORNOZ, R. Gymnastica feminina: para as jovens principiantes, para as jovens treinadas. **Educação Physica**, Rio de Janeiro, n. 17, p. 18-20, abr. 1938.

ARENO, W. Anatomia, fisiologia e higiene aplicadas à educação física: ensino e orientação. **Revista Brasileira de Educação Física**, Rio de Janeiro, ano 2, n. 17, p. 18-21, maio 1945.

AZEVEDO JUNIOR, A. O arremesso do dardo: posição preparatória, a corrida de impulso, execução do arremesso, phase final, (conselhos). **Educação Physica**, Rio de Janeiro, n. 11, p. 18-22, set. 1937.

BARRETO, L. C. As duas táticas do futebol brasileiro. **Revista de Educação Física**, Rio de Janeiro, ano XX, n. 72, p. 40, jan. 1953.

BORGES, A. B. Estudos sobre o futebol. **Educação Physica**, Rio de Janeiro, n. 59, p. 38-39, out. 1941.

BORGES, A. B. O arqueiro e sua tática. **Educação Física**, Rio de Janeiro, n. 58, p. 30-31, set. 1941.

BORGES, H. Capoeira. **Revista de Educação Física**, Rio de Janeiro, ano XV, n. 60, p. 10-13, [s. m.] 1948.

BRAIN, P. A tática nas duplas de tennis. **Educação Physica**, Rio de Janeiro, n. 18, p. 42-44, maio 1938.

BROWN, F. Foot-ball: técnico "corta a luz". **Revista de Educação Física**, Rio de Janeiro, ano VI, n. 38, p. 37-38, maio 1938.

BROWN, F. Treinamento. **Educação Physica**, Rio de Janeiro, n. 6, p. 87-90, set. 1936.

CASTRO, A. P. Aprenda a remar. **Educação Physica**, Rio de Janeiro, n. 40, p. 27-29, mar. 1940.

D'ALBUQUERQUE, A. T. Futebol: o desenvolvimento do ataque em "w". **Educação Physica**, Rio de Janeiro, n. 46, p. 55-56, set. 1940.

DESSAUNE, E. E. Ginástica feminina. **Revista Brasileira de Educação Física**, Rio de Janeiro, ano 2, n. 16, p. 35, abr. 1945.

DYSON, G. Atletismo: como triunfar no atletismo. **Revista de Educação Física**, Rio de Janeiro, ano XXIII, n. 77, p. 18-19, jul. 1954.

EDUCAÇÃO PHYSICA. **Revista Educação Physica**. Rio de Janeiro, ano I, n. 2, s/p. dez. 1932.

FERREIRA, H. G. A educação física em face da fisiologia. **Educação Física**, Rio de Janeiro, n. 54, p. 36-40, maio 1941.

GINÁSTICA feminina: seção demonstrativa. **Revista Brasileira de Educação Física**, Rio de Janeiro, ano 4, n. 44, p. 33-37, nov. 1947.

GUALBERTO, João. Arremesso do disco. **Revista de Educação Física**, Rio de Janeiro, ano 4, n. 22, p. 4-9, maio 1935.

GUÉRIOS, S. F. M. Exercícios formais: uteis as sessões de atividades físicas femininas. **Revista Brasileira de Educação Física**, Rio de Janeiro, ano 2, n. 21, p. 8-14, out. 1945.

GUÉRIOS, S. F. M. Dansas regionais ou folklóricas: divulgação do departamento feminino da A.P.E.F. de São Paulo. **Revista Brasileira de Educação Física**, Rio de Janeiro, ano 4, n. 40, p. 28-31, jul. 1947.

GYMNASTICA de grade. **Educação Physica**, Rio de Janeiro, ano 4, n. 5, p.88-89. abr. 1936.

HANDEBOL: regras. **Revista de Educação Física**, Rio de Janeiro, ano VII, n. 46, p. 32-33, out. 1939.

HUNGERFORD, M. J. Refazendo o povo alemão: a educação física em larga escala é o centro do programa nazista. **Revista de Educação Física**, Rio de Janeiro, ano 4, n. 27, p. 31-32, out. 1935.

JOGOS educativos. **Educação Physica**, Rio de Janeiro, n. 55, p. 46, jun. 1941.

JOGO legal e ilegal. **Educação Physica**, Rio de Janeiro, n. 13, p. 49-51, dez. 1937.

KARPOVICH, P. V. A respiração no mergulho. **Educação Física**, Rio de Janeiro, n. 39, p. 38-42 e 76-77, fev. 1940.

LAMBERT, E. Tennis: observações sobre os seus princípios. **Educação Physica**, Rio de Janeiro, n. 19, p. 27-29 e 76, jun. 1938.

LAMBERT, W. L. Possibilidades do giro simples e duplo sujeitas às restrições da regra de três segundos. **Educação Physica**, Rio de Janeiro, n. 34, p. 28-29, set. 1939.

LIRA, A. P. Pagina colegial: como se diverte a mocidade do mundo. **Revista de Educação Física**, Rio de Janeiro, ano VI, n. 41, p. 33, ago. 1938.

LOTUFO, J. Natação: mergulhos e saltos. **Educação Physica**, Rio de Janeiro, n. 10, p. 17-22 e 96. jul. 1937.

MANSO, F. A. Estudo sobre o voleibol. **Revista de Educação Física**, Rio de Janeiro, ano VII, n. 47, p. 31-33, dez. 1939.

MARINHO, I. P. O conceito bio-sócio-psico-filosófico da educação física em oposição ao conceito anátomo-fisiológico. **Revista Brasileira de Educação Física**, Rio de Janeiro, ano I, n. 2, p. 23-38, fev. 1944

MENDES, L. B. Tática de handebol de salão (defesa). **Revista de Educação Física**, Rio de Janeiro, ano XXVII, n. 91, p. 10-12, out. 1959.

NEVES, B. Saúde e Beleza. **Revista Brasileira de Educação Física**. Rio de Janeiro, Ano III, n. 31, p. 3, out. 1946

NOSSO programa. **Revista Brasileira de Educação Física**, Rio de Janeiro, ano I, n. 1, p. 1-3, jan. 1944.

O ESTUDO do adversário: como se ganha uma partida de tennis. **Educação Physica**, Rio de Janeiro, n. 9, p. 58-59, abr. 1937.

O MOVIMENTO cestobolístico nos Estados Unidos: revista annual – novos resultados. **Educação Physica**, Rio de Janeiro, n. 25, p. 42-45, dez. 1938.

O NOSSO jogo. **Revista de Educação Física**, Rio de Janeiro, ano 4, n. 26.p. 13. Set, 1935.

ONZE exercicios com bastões pela distincta desportista Renée Niebuhr. **Educação Physica**, Rio de Janeiro, n. 7, p. 90-91, dez. 1936.

PIMENTEL, D. Equitação. **Revista de Educação Física**, Rio de Janeiro, ano 4, n. 27, p. 29-30, out. 1935.

PIRÂMIDES. **Revista Educação Physica**, Rio de Janeiro, ano 4, n. 7, p. 77. Dez. 1936.

PITTA, J. A. A. Salto com vara. **Revista de Educação Física**, Rio de Janeiro, ano XXIV, n. 79, p. 9-11, [s. m.] 1955.

PONTES, J. F. Equitação. **Revista de Educação Física**, Rio de Janeiro, ano 3, n. 19, p. 28, fev. 1935.

REGRAS de futebol de salão. **Revista de Educação Física**, Rio de Janeiro, ano XXIV, n. 82, p. 31-32, abr. 1956.

REIFF, J. Manobras de defesa. **Educação Physica**, Rio de Janeiro, n. 33, p. 32-37, ago. 1939.

REZENDE, O. M. O “abc” do basket-ball. **Educação Physica**, Rio de Janeiro, n. 2, p. 19-26, dez. 1932.

ROCHA, J. F. Basquetebol: marcação por zona. **Revista de Educação Física**, Rio de Janeiro, ano XI, n. 53, p. 43-44, jun. 1942.

ROLIM, I. F. Aos instrutores de educação física. **Revista de Educação Física**, Rio de Janeiro, ano 2, n. 14, p. 6-7, jan. 1934.

ROLIM, I. Jogos. **Educação Física**, Rio de Janeiro, n. 36, p. 33-35, nov. 1939.

ROLIM, I. F. Lição de educação física: ciclo de 9 a 11 anos – 3º grau do ciclo elementar. **Revista de Educação Física**, Rio de Janeiro, ano 2, n. 7, p. 31-33, abr. 1933.

SÁ, V. D. Dupla de voleibol. **Revista de Educação Física**, Rio de Janeiro, ano XXVII, n. 92, p. 15-18, ago. 1959.

SANTANA, E. R. De volta! **Revista de Educação Física**, Rio de Janeiro, ano XV, n. 56, p. 1, nov. 1947.

SANTOS, H. A, b, c da esgrima de florete. **Revista de Educação Física**, Rio de Janeiro, ano 2, n. 8, p. 34, maio 1933.

SANTOS, H. Tênis. **Revista de Educação Física**, Rio de Janeiro, ano 2, n. 12, p. 38-39, nov. 1933.

SESSÃO de ginástica. **Revista de Educação Física**, Rio de Janeiro, ano XV, n. 58, [s. p.], abr./mar. 1948.

SILVEIRA, O. A. Arremesso do martelo. **Revista de Educação Física**, Rio de Janeiro, ano 4, n. 26, p. 29-34, set. 1935.

STUDART, L. Aspectos morfo-fisiológicos dos biótipos. **Revista de Educação Física**, Rio de Janeiro, ano VI, n. 41, p. 29-31, ago. 1938.

TECHNICA de basket-ball. **Educação Physica**, Rio de Janeiro, n. 4, p. 29, mar. 1934.

TENIS: o que é a violação de rede no tênis. **Revista Brasileira de Educação Física**, Rio de Janeiro, ano V, n. 51, p. 15, jul. 1948.

UM DEPOIMENTO valioso na discussão das táticas do futebol - Stabile técnico argentino, justifica e adota sistemas como evolução local, mas nunca com sabor de “novidades”. **Revista Brasileira de Educação Física**, Rio de Janeiro, ano 2, n. 17, p. 38, maio 1945.

VOLEIBOL-gigante. **Educação Física**, Rio de Janeiro, n. 48, p. 37, nov. 1940.

WELLS, C. Método e treino no lance livre. **Educação Physica**, Rio de Janeiro, n. 39, p. 53-56, fev. 1940.